



SIEESP

ANO 23 • N° 255

JUNHO • 2019



PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR



Conteúdo Viral e Fake News

COMO AGIR PARA QUE ASSUNTOS PREJUDICIAIS AOS MENORES NÃO GANHEM MAIS EVIDÊNCIA

Destaque: Congresso Bett Educar 2019





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Baur

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JUNHO DE 2019 - Edição 255

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

• Marcos Menichetti - MTB 12466

Assessoria de Imprensa:

• Ygor Jegerow - MTB 0086640/SP

Reportagem e Redes sociais:

• Ygor Jegerow

Colaboradores:

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

Conteúdo viral e fake news

18

Transformação Social

Conhecer para
respeitar

22

Jogos

Jogos cooperativos:
contemplando a
sociedade do século 21

24

Lei Nº 13.709/2018

LGPD – o que muda
para as instituições
de ensino

30

Homeschooling

A educação domiciliar
substitui a escola?

34

Curso

Introdução à
Educação 4.0

38

Bett Educar

Bett Educar reúne
mais de 30 mil
participantes
da comunidade
educacional

44

BNCC

Algumas reflexões e
uma singela análise
sobre a BNCC

48

Meio Ambiente

Rumo ao caos

40

Tecnologia

O que a educação
tem a ganhar com
a tecnologia?

52

Obrigações

54

Cursos



O ‘PIOR DOS MUNDOS’ NÃO PODE PREVALECER

O Brasil escolheu ser diferente, reescrever sua história. E uma dessas escolhas foi retomar o caminho do desenvolvimento. Mesmo que não consiga repetir as taxas históricas de mais de 7% ao ano vistas no século XX, o País precisa voltar a crescer e afastar o risco de depressão econômica, que já está no radar de alguns analistas.

O marasmo dos últimos anos enfraqueceu a economia, resultou em um desemprego de 13%, queda nas vendas do comércio, e uma indústria que não consegue se recuperar. Além de um déficit gigantesco de R\$ 139 bilhões nas contas públicas projetado para este ano.

Na melhor das hipóteses, se o País voltar a crescer em um ritmo moderado, na faixa entre 3% a 4%, a partir de 2020, a infraestrutura que temos (aeroportos e portos sucateados, poucas ferrovias e ainda outras inacabadas, rodo-

vias que viraram ‘buracovias’ etc.) não suporta. Precisa de pesados investimentos que só a iniciativa privada poderia fazer, já que o Governo não tem mais capacidade de investir.

Mas isso só vai ocorrer se a reforma da Previdência Social for aprovada pelo Congresso, que poderia resultar em uma economia de cerca de R\$ 1 trilhão nos próximos 10 anos para os cofres públicos federais. E se isso não acontecer logo, já existem projeções que dão conta de que pode faltar dinheiro para pagar aposentadorias e benefícios como o Bolsa Família, a partir de agosto. Ou seja, o pior dos mundos.

Se a reforma da Previdência é essencial, não é a única que deveria merecer a atenção do Congresso. Ainda faltam as importantes reformas tributária e fiscal, e regulamentar a nova lei trabalhista. O pior dos mundos não pode prevalecer.

Se a reforma da Previdência é essencial, não é a única que deveria merecer a atenção do Congresso



Conteúdo Viral e Fake News

COMO AGIR PARA QUE ASSUNTOS PREJUDICIAIS AOS MENORES NÃO GANHEM MAIS EVIDÊNCIA



Nas últimas semanas muito se falou da “Momo”, personagem assustadora que teria sido captada em trechos de vídeos infantis do *YouTube Kids*, plataforma de entretenimento voltada para menores de 13 anos.

Conforme as notícias, vídeos comuns da plataforma retratando brincadeiras com massinha e desenhos estariam sendo interrompidos pela aparição da personagem que passava a orientar, incentivar e instruir as crianças a cometerem atos atentatórios contra a própria vida, sob a ameaça de ver seus familiares feridos.

Pais e mães angustiados passaram então a reproduzir as correntes recebidas no WhatsApp contendo relatos e imagens supostamente obtidas a partir de vídeos disponíveis no *YouTube Kids*, ainda que sem qualquer referência ao

Os relatos envolvendo a personagem “Momo” não são recentes ou uma preocupação exclusiva no Brasil

usuários formas de denunciar conteúdo, tanto no YouTube Kids como no YouTube. O uso da plataforma por menores de 13 anos deve sempre ser feito pelo YouTube Kids e com supervisão dos pais ou responsáveis. É possível que a figura chamada de ‘Momo’ apareça em vídeos no YouTube, mas somente naqueles que ofereçam um contexto sobre o ocorrido e estejam de acordo com nossas políticas. Para mais detalhes, vale consultar a página sobre Segurança Infantil no YouTube.”

Além da negativa da plataforma, outros pontos que a mídia não trouxe parecem descartar a verdade sobre a (não) aparição da personagem no YouTube Kids.

Vamos lá. Os relatos envolvendo a personagem “Momo” não são recentes ou uma preocupação exclusiva no Brasil. Há cerca de um ano, veículos de mídia por todo o mundo noticiavam a repercussão do “Desafio Momo”, que ganhou relevância após influenciadores digitais com grande número de seguidores reproduzirem o desafio, que consistia na tentativa de se comunicar com um número de telefone desconhecido, em seus canais oficiais no YouTube.

Fato é que a imagem da personagem, tão falada e utilizada nos “desafios” de forma desvirtuada, tem origem em uma escultura criada pelo artista japonês Keisuke Aiso, batizada de “Mother Bird”, inspirada em uma criatura do folclore japonês, exposta na galeria Vanilla, em Tóquio, em 2016.

Acontece que, a partir da imagem assustadora da escultura, em meados de 2018, foi criado, em diversos países do mundo, o “Desafio Momo”,- que consistia no envio de mensagens e a realização de telefonemas para um número de telefone desconhecido, que tinha como imagem de perfil a escultura, com a expectativa de que o contato fosse retornado por uma voz “macabra” que, reproduzindo frases perturbadoras, alegava saber fatos da vida do interlocutor.

endereço eletrônico do conteúdo (URLs) e/ou conjunto visual da plataforma.

Rapidamente o pânico, impulsionado por influenciadores digitais, veículos da mídia e o poder de viralidade da internet, se instaurou, e o “boato” acabou ganhando status de “verdade”, que levou inclusive à abertura de procedimento investigativo pelo Ministério Público da Bahia, a partir do Núcleo de Combate a Crimes Cibernéticos (Nucciber).

Nesse sentido, Moacir Nascimento, coordenador do Nucciber, esclareceu a motivação da investigação: “Houve ampla repercussão do vídeo e, como havia a possibilidade de repercussão na Bahia, foi instaurado o procedimento, para colheita de dados, provas, e a manifestação das empresas. O vídeo está circulando em inglês e espanhol pelo WhatsApp. O que estamos buscando é

que eles adotem providências para que não seja mais compartilhado”.

E também a Fundação Procon-SP, que por meio de comunicado disponibilizado em seu site oficial, determinou ao Google e ao WhatsApp que suspendessem a veiculação e prestassem esclarecimentos sobre os vídeos da personagem “Momo” no prazo de 48 horas¹.

Em manifestação, reforçando a potencial inveracidade dos relatos, a assessoria do YouTube informou não ter recebido qualquer evidência sobre vídeos que promovam o “Desafio Momo” na plataforma infantil:

“Ao contrário dos relatos apresentados, não recebemos nenhuma evidência recente de vídeos mostrando ou promovendo o desafio Momo no YouTube Kids. Conteúdo desse tipo violaria nossas políticas e seria removido imediatamente. Também oferecemos a todos os



O “Desafio Momo” ressurgiu com tudo no Brasil, baseado em uma corrente no WhatsApp

freepik.com

A partir da repercussão do caso à época, números de telefone de diferentes países foram criados e divulgados, passando a receber as ligações dos participantes do desafio. Os relatos das pessoas foram ganhando força, possibilitando que terceiros mal-intencionados se utilizassem da imagem para perpetuar o desafio, com objetivo de assustar e intimidar outras pessoas.

Independentemente do modo como os rumores começaram a ser divulgados, o que se verificou nas últimas semanas é que o “Desafio Momo” ressurgiu com tudo no Brasil, baseado, como já introduzido, em uma corrente no WhatsApp que afirma existir conteúdos no *YouTube Kids* com a aparição da personagem incentivando crianças a se machucarem.

Ainda que nenhum caso tenha sido confirmado, o compartilhamento indiscriminado contendo testemunhos de supostas vítimas, por pais legitimamente preocupados com a exposição de seus filhos à conteúdo impróprio, e a cobertura midiática, que relatou os fatos como uma ameaça real e genuína, permitiram que o assunto tomasse novamente grande proporção, atingindo, inclusive, crianças que jamais saberiam o que é a “Momo”.

Destaca-se que a narrativa que acabou se propagando no País, a partir desse último episódio foi a mesma, ou ao menos muito semelhante, àquela que atingiu o Reino Unido no início do ano, e que após o histerismo generalizado, potencializado por (i) comunicados oficiais emitidos por escolas dando ciência aos pais da “ameaça” existente; (ii) avisos alarmantes disponibilizados pelas autoridades policiais reforçando a necessidade de preocupação dos pais; e (iii) cobertura do “*jornalismo mais irresponsável do país há séculos*”, acabou por ser desmistificada, sendo atualmente enquadrada como “Fake News”.

Manifestando-se sobre o assunto, a Samaritans, entidade de combate ao suicídio, contrariando a ameaça amplamente divulgada informou ao *The Guardian*⁴ que não estariam “*cientes de qualquer evidência verificada neste país ou além, ligando Momo ao suicídio*”.

No mesmo sentido, a ONG britânica Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade contra Crianças (NSPCC, na sigla em inglês) e o Centro de Segurança na Internet (UK Safer Internet Centre, em inglês), afastam a verdade da notícia, confirmando que inexistem evidências concretas do fenômeno, reforçando apenas a preocupação que a viralização

e compartilhamento de informações não verificadas vêm causando, ao permitir a exposição de vulneráveis a imagens e discursos que fazem referência à automutilação.

Ainda que o compartilhamento, cobertura por noticiários e instauração de procedimentos investigatórios tenham sido bem-intencionados, fato é que essas atitudes, quando não acompanhadas de investigação mais aprofundada, respaldadas por evidências concretas, acabam representando verdadeiro risco, permitindo involuntariamente que crianças e pessoas vulneráveis tomem ciência daquilo que justamente se buscava alertar e afastar do conhecimento público.

A partir de todo o alarmismo com que a situação foi tratada, a realidade é que, atualmente, a personagem “Momo” já faz parte do imaginário de muitas crianças, mesmo que não tenham tido contato direto a partir de vídeos nos quais a personagem supostamente apareceria.

Sobre o tema, Alessandra Borelli, advogada e diretora-executiva da Nethics Educação Digital, reafirma a importância do cuidado dos pais de “*no ímpeto de querer proteger (os filhos), não deixá-los ainda mais inseguros e preocupados*”.

Conte com as facilidades de um **sistema de gestão escolar** flexível que irá integrar a secretaria, área financeira e pedagógica.

Os pais terão acesso a avaliação, frequências, médias, 2a. via de boleto de pagamento, informe de rendimentos, comunicados da área pedagógica e tarefas escolares.

O mestre poderá utilizar o **Diário do Professor online** para inserir o conteúdo programático, notas das provas e com um único clique processar a média final.

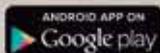


O App que veio para simplificar sua gestão escolar!

ACADESC[®]
SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

**Conheça o aplicativo que
deixará sua escola conectada!**

Disponível
nas lojas:



Entre em contato:
comercial@fannys.com.br
www.acadesc.com.br
(11) 5012 0004/0422/0181
0800 773 0422





TENHA UMA VENDING MACHINE
Mais Pipoca
NA SUA ESCOLA!

Desenvolvida e fabricada pela Indústria Altech, com tecnologia 100% nacional. O investimento é um negócio seguro e altamente lucrativo. O equipamento oferece diversas vantagens, além de ser um atrativo para a sua escola.

A pipoca é um alimento destinado a todos os públicos: crianças, jovens e adultos. E a Mais Pipoca possui um diferencial, entrega um produto **sem adição de gordura.**

O milho premium Mais Pipoca passa por um processo especial e recebe a quantidade exata de sal. Assim, quando o grão estourar, a pipoca já estará levemente salgada.

Um lanche saboroso, saudável, quentinho e de rápido preparo, para saborear a qualquer momento do dia.

Devido ao seu tamanho compacto e de fácil mobilidade, foi projetada para ser instalada em diversos pontos de venda. As escolas são ideais, por ser um local com grande circulação alunos, pais e professores.

A vending machine Mais Pipoca proporciona **fluxo de caixa imediato**, gerando faturamento logo após a sua instalação.

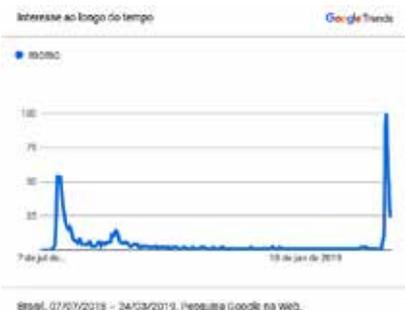
maispipoca.com.br

Conforme conclusões alcançadas por entidades de segurança digital, Alessandra reforça ainda que “os maiores disseminadores desse conteúdo, desses vídeos, foram os próprios pais, as próprias mães, querendo proteger os seus filhos”.

No mesmo sentido, a conclusão de Kat Tremlett, gerente de Conteúdo Prejudicial do Centro de Segurança na Internet do Reino Unido (UK Safer Internet Centre, em inglês), em entrevista ao jornal *The Guardian*⁵, destacou que “mesmo que seja feito com as melhores intenções, divulgar essa questão apenas despertou a curiosidade entre os jovens”.

Cauã Taborda, gerente de Comunicação do Youtube na América Latina, especificamente com relação ao fenômeno “Momo”, reforça que “saber o que é a Momo não é uma evidência de que viu o vídeo no Kids”⁶. Aqui, destacamos a importância de encarar o testemunho infantil com maior cuidado, não porque esse não seja relevante, mas sim pois os menores são mais impressionáveis e por vezes acabam reproduzindo, como uma vivência pessoal, relatos e informações obtidas a partir de outras fontes.

O impulsionamento da divulgação das informações atreladas ao “desafio” reflete-se claramente a partir de pesquisa realizada no Google Trends, na qual é possível verificar o pico de pesquisas por usuários atreladas ao termo “Momo” em meados de julho/2018 e novamente em março/2019, períodos nos quais a história ganhou maior proporção:



Cumprido reforçar que a grande divulgação, além de refletir em buscas na internet, impulsionando o conteúdo on-line, também afeta os algoritmos do motor de busca, aumentando a relevância de determinado termo, o que de certo modo pode tornar o conteúdo mais acessível para as crianças.

A partir dos dados estatísticos extraídos da pesquisa do Google Trends, é possível observar o recente impulsionamento das consultas relacionadas ao termo “Momo”. Abarcam também termos como “slime” e “baby shark”. Isto é, o aumento da relevância de buscas do termo “Momo” aumenta a potencialidade de, ao se pesquisar os termos “slime” e “baby shark”, aparecerem resultados de conteúdo que façam referência ao desafio.

Nesse sentido, adverte Rodrigo Nejm, psicólogo e diretor de Educação da ONG Safernet em entrevista à BBC News Brasil: “Até agora, parece haver um grande pânico, e ao compartilhar

freepik.com

Até o momento não foi encontrada qualquer evidência concreta do conteúdo divulgado em canais do YouTube Kids

o conteúdo as pessoas aumentam (o alcance) do tema”.

Feitas essas considerações, diferentemente daquilo que vem sendo divulgado a partir das mensagens, comentários e notícias alarmantes, reforçando o potencial de “fake news” dos recentes relatos tem-se que até o momento não foi encontrada qualquer evidência concreta do conteúdo divulgado em canais do YouTube Kids.

Fake news são “notícias” inventadas e manipuladas com o intuito de viralizar na rede mundial de computadores, atraindo a atenção do público a partir da disseminação de reiterados compartilhamentos. Para ganhar relevância e percepção de veracidade, essas “notícias” visam o alcance do maior número de pessoas podendo, inclusive, auferir ganho econômico, pelo número de cliques e visitas na página, por exemplo.

As consequências das notícias falsas extrapolam os limites do bom uso das redes, e podem refletir em graves prejuízos e danos de diversas naturezas. Já tivemos casos graves como o do americano que abriu fogo em uma pizzaria em Washington, após ler em fóruns on-line que o local servia como

fachada para uma rede de prostituição infantil⁸. Ou, ainda, da mulher que foi linchada no litoral paulista após boato de que praticava bruxaria com crianças⁹.

O que se observa, portanto, é que o atual “desafio”, assim como tantos outros divulgados anteriormente, ganhou caráter sensacionalista, sendo impulsionado a partir de um ciclo vicioso, no qual, a mídia, influenciadores, pais, au-

Para ganhar relevância e percepção de veracidade, essas “notícias” visam o alcance do maior número de pessoas

freepik.com



www.ccfmadvocacia.com.br

ADEQUE SEUS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD)

A LGPD ENTRARÁ EM VIGOR EM 2020 E SERÁ VÁLIDA PARA TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Mas, o que é essa Lei?

A lei nº 13.709/2018, vem dispor sobre a proteção e tratamento dos dados pessoais coletados nos meios físicos e digitais.

A CCFM Advocacia oferece a você uma atuação preventiva e eficiente, além do suporte necessário na elaboração e análise dos seus contratos dentro dessa nova Lei.

Entre em contato agora, agende uma visita e saiba mais!

(11) 3513-5080

Outras áreas de atuação:
Empresarial | Cível | Terceiro Setor | Tributário

CCFM Celso Carlos
Fernandes e Melo
advocacia

Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br [f ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)



O alarmismo com que o fenômeno foi tratado despertou a curiosidade e potencializou o alcance dos detalhes relativos à personagem

freepik.com

toridades e pessoas mal-intencionadas vão, aos poucos, contribuindo com detalhes fabricados, permitindo que o fenômeno atinja verdadeira comoção pública. E até mesmo riscos reais, o que, em última análise, apenas afeta negativamente aqueles que se buscava proteger em um primeiro momento.

Essas tendências são classificadas por Benjamin Radford, pesquisador do Comitê de Inquérito Cético dos Estados Unidos (*Committee for Skeptic Inquiry*, em inglês) como um “pânico moral, alimentado pelo medo dos pais em querer saber o que seus filhos estão fazendo”¹⁰.

Como bem destacado por Alessandra Borelli, o “Desafio Momo”, “assim como a Baleia Azul e tantas outras estratégias “alarmantes” representam tão somente iscas para os mais vulneráveis e menos observados”, sendo certo que o crescimento da rede mundial de computadores e o amplo acesso à internet, somado à alta quantidade de acessos e visualizações que temas dessa natureza atraem, apenas possibilita que “desafios” potencialmente prejudiciais à segurança das crianças continuem sendo disseminados.

Sem prejuízo do fato de não ter sido encontrado conteúdo especificamente atrelado ao “Desafio Momo” no *YouTube Kids*, se, por um lado, o alarmismo com que o fenômeno foi tratado despertou a curiosidade e potencializou o alcance dos detalhes relativos à personagem, por outro, também possibilitou reacender o

debate sobre esse tema tão relevante nos dias atuais, permitindo repensar o papel e responsabilidade de plataformas digitais, pais e escola com relação aos nossos menores conectados.

Especificamente quanto à responsabilidade das plataformas digitais, a exemplo do *YouTube Kids*, tão repercutido nas últimas semanas, Alessandra Borelli destaca que “o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Artigo 70, diz que é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. Não existe lei que endosse a recusa de colaboração dessas empresas, que agem em desconformidade com as leis universais de proteção aos direitos da criança e do adolescente”.

Justamente em razão da repercussão alcançada pelo caso, o *YouTube*, que já possui algumas ferramentas que permitem aos pais maior controle dos conteúdos acessíveis aos seus filhos, especialmente na plataforma *YouTube Kids*, reforçou, ao longo das últimas semanas, a adoção de outras medidas visando combater a disseminação das informações atreladas ao desafio.

Dentre as medidas que vêm sendo adotadas, já previstas nos termos de uso da plataforma, destaca-se: (i) a desmonetização a partir da não exibição de anúncios nos vídeos relacionado ao “Desafio Momo”, ainda que com caráter meramente “jornalístico”¹¹; (ii) a inclusão de avisos informando que o conteúdo exibido foi considerado

“inapropriado ou ofensivo para alguns públicos”; e (iii) a desabilitação dos comentários em vídeos com a exposição de menores de idade.

Como destacado pela própria plataforma, o conteúdo divulgado no *YouTube Kids* é selecionado a partir de sistemas automatizados, de modo que, inexistindo um sistema perfeito, é possível a divulgação de conteúdos impróprios.

Para diminuir a potencialidade de acesso lesivo às crianças, a plataforma, após inúmeras críticas e denúncias envolvendo conteúdo impróprio, desenvolveu algumas importantes ferramentas de controle parental, abaixo citadas de forma exemplificativa¹²:

- (i) Controle do limite de tempo de acesso ao aplicativo;
- (ii) Controle remoto ao histórico de acessos;
- (iii) Bloqueio de vídeos e/ou canais;
- (iv) Acesso restrito ao conteúdo previamente selecionado, podendo esse ser limitado a vídeos, canais e/ou coleções;
- (v) Desativação da ferramenta de busca de conteúdo;
- (vi) Limitação de acesso com a desabilitação da reprodução de vídeos recomendados em sequência.

Mesmo tendo como padrão a disponibilização livre de conteúdos, sendo esses removidos, a rigor, apenas em caso de provocação do usuário, ou seja, a partir de denúncia, cumpre ressaltar



VR Alimenta o

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR Alimenta o com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer altera es/substitui es e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório
Serviço e/ou orienta o odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ **11. 5087-6522**

📞 **11. 93805-1342**

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





que a plataforma utiliza alguns filtros tecnológicos que buscam identificar a sensibilidade dos vídeos, antes mesmo de serem publicados.

Sobre o caso “Momo”, é possível ver a adoção dessa providência pela plataforma após toda a repercussão sobre o tema. Em relatos, usuários informam não conseguirem, em teste, carregar na plataforma conteúdo que contenha a figura da boneca pássaro.

Isso demonstra a plena capacidade técnica do YouTube de identificar a natureza de um conteúdo por meio de filtro tecnológico, exatamente como já é feito no caso de disponibilização de vídeos que exponham bebês tomando banho, e que tenham inserção de músicas protegidas por direito autoral.

Em entrevista, o Google se posicionou sobre as providências adotadas quando um conteúdo é denunciado¹³: *“Os vídeos sinalizados são revisados manualmente 24 horas por dia, sete dias por semana, e todos aqueles que não devem pertencer ao aplicativo são removidos. Também estamos investindo em novos controles para os pais. Estamos fazendo melhorias constantes em nossos sistemas e reconhecemos que há mais trabalho a se fazer”*.

Considerando a natureza da plataforma, que permite a livre inserção de conteúdo por seus usuários, é muito importante que os pais e responsáveis tenham ciência da importância de buscarem o conhecimento sobre o funcionamento dessas tecnologias e das ferramentas disponibilizadas, que permitam maior controle sobre o que seus filhos estão acessando.

Mesmo estando diante de uma plataforma voltada ao público infantil, tem-se que o *YouTube Kids* é um serviço gratuito, em que milhares de conteúdos são publicados diariamente, muitos deles produzidos por usuários comuns. Hoje, notamos o grande interesse dos menores em assistir vídeos de outras crianças brincando, arrumando quartos, abrindo presentes etc., conteúdos esses absolutamente amadores, nos quais fica ainda mais difícil assegurar a ausência de conteúdo impróprio e subliminar inserido no conteúdo, por exemplo.

Feitas essas considerações, cientes da dificuldade de se coibir por completo os riscos aos quais os menores são expostos no universo *on-line*, ambiente sem fronteiras e de alcance mundial, devemos estar preparados para novos desafios que podem surgir, desenvol-

Hoje, notamos o grande interesse dos menores em assistir vídeos de outras crianças brincando, arrumando quartos, abrindo presentes etc.

vendo mecanismos para lidar de forma adequada com potenciais ameaças sem dar maior evidência ao conteúdo que se busca afastar do conhecimento e do imaginário infantil.

Nesse sentido, é muito importante que os pais não meçam esforços para estarem o mais presente possível de seus filhos, monitorando as atividades no ambiente *on-line* e estabelecendo um canal de comunicação no qual as crianças, diante de uma situação ameaçadora, desconfortável ou apenas



desconhecida, sintam-se à vontade e, mais do que isso, motivadas a conversar e relatar suas angústias.

A importância da existência de um canal de comunicação ganha relevância, pois hoje vivemos em uma realidade em que o contato com os dispositivos eletrônicos se dá em fase muito prematura do indivíduo. Com poucos meses de vida, um bebê já se depara com as telas de um *tablet*, não demorando muito para saber manusear o “touch” com seus dedinhos.

Cada vez mais cedo, portanto, as crianças têm acesso ao mundo digital, desenvolvendo habilidades para manuseio dos equipamentos eletrônicos, deixando, por vezes, os adultos “para trás”. Contudo, é muito importante lembrar que os pais devem manter as rédeas da situação, sendo firmes ao impor limites e fornecer orientações para o uso das ferramentas com sabedoria.

Por vezes a distração dos menores com dispositivos eletrônicos reflete em um momento de “calmaria” para os pais; porém, é preciso lembrar que o uso demasiado dos equipamentos eletrônicos traz, inclusive, efeitos prejudiciais à saúde. Pesquisas revelam que

tablets e smartphones exercem efeito nocivo sobre o cérebro, como adverte a neurologista infantil Clay Brites, do Instituto Neurosaber, em Londrina (PR)¹⁴: “Roubam a atenção, enfraquecem a memória, reduzem a capacidade de perceber e corrigir erros, diminui a produtividade”.

Por essas e outras que o contato dos menores com a tecnologia deve ser acompanhado e reparado pelos responsáveis com muita cautela e a todo o momento. Um ótimo primeiro passo é ter amplo controle das aplicações que estão sendo “baixadas” e acessadas. Sabia que há faixa etária recomendada para uso das plataformas e navegação em *websites* nas políticas de privacidade, assim como desenhos, filmes e seriados?

A obrigatoriedade de classificação indicativa de obras audiovisuais (televisão, mercado de cinema e vídeo, jogos eletrônicos e jogos de interpretação) decorre de norma constitucional, visando garantir o cumprimento do dever de proteção absoluta à criança. E certamente representa um elemento relevante para orientação aos pais no momento de permitir, ou não, o acesso de seus filhos a determinado conteúdo. ▶

REVOLUCIONE A COMUNICAÇÃO DA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM O PROFESSUS +, O APP QUE MAIS APROXIMA OS ALUNOS, OS PAIS E A ESCOLA.

Conheça a ferramenta que está transformando a educação, integrando pais, alunos e professores.

MENSAGENS
CHAT
FINANCEIRO
NOTAS
OCORRÊNCIAS
REDES SOCIAIS

0800 605 1818
dcom@saeinfo.com.br
www.saeinfo.com.br

SAE+C
Gestão Educacional

Professus



Igualmente, como já falado, é importante que os pais busquem se orientar quanto ao funcionamento da plataforma, em especial se existem meios de controle parental disponíveis para configuração. Hoje, já há diversas cartilhas disponíveis na Internet, que podem auxiliar os pais na implementação dessa cultura digital com os filhos¹⁵, além de dicas desse monitoramento parental¹⁶.

Sem prejuízo da adoção dessas sugestões, que de fato permitem um controle maior e mais próximo, como pontuado, a comunicação ainda reflete a melhor ferramenta no momento de proteger seus filhos de potenciais ameaças na internet. Fato é que no ambiente virtual, não sabemos as reais intenções de quem está por trás dos computadores, e sequer se a pessoa é mesmo quem diz ser. Assim, conversar sobre os aspectos básicos de segurança on-line permite que os menores ajudem a lidar de forma melhor quando do surgimento de potencial ameaça.

Em termos práticos, o “estar presente” é o grande segredo e saída ao mesmo tempo. Manter um diálogo com as crianças sobre o ambiente *on-line* fará com que tenham maior compreensão do que estão fazendo em seus dispositivos, além de permitir aos pais discutir, apoiar e eventualmente intervir, diante de um relato ou eventual interação de seus filhos com estranhos quando conectados.

Os pais devem deixar claro aos filhos, motivando as suas escolhas e decisões, garantindo que esses entendam o raciocínio por trás das limitações, quais conteúdos são aceitáveis e próprios e quais não são, permitindo aos menores, a partir do diálogo, que aos poucos aprendam e sejam capazes de discernir individualmente os vídeos, jogos, aplicativos etc., que não são recomendados para eles. Uma sugestão que pode ser explorada é envolver os menores na conversa, incentivando que esses deem a sua opinião sobre o que acham apropriado, e o que os faz sentir desconfortáveis.

Criar oportunidades e incentivar o diálogo são responsabilidades dos pais no desenvolvimento de uma educação digital e, ao assegurar aos seus filhos que são de fato as pessoas mais indicadas para remover, discutir, apoiar e lidar com as situações que podem ser vivenciadas na internet, a maior parte dos riscos reais pode ser afastada, dando a oportunidade para que os pais interfiram antes que as crianças tomem

Manter um diálogo com as crianças sobre o ambiente *on-line*, fará com que tenham maior compreensão do que estão fazendo em seus dispositivos

decisões, ou se exponham indevidamente, por acreditarem ingenuamente no discurso reproduzido por terceiros mal-intencionados.

Inclusive, ainda que os desafios possam ser tentadores aos menores, em especial quando incentivados por outros colegas, é importante que os pais trabalhem a importância de não sucumbirem às pressões externas, explorando a sensação de segurança que naturalmente já passam aos menores, também para solução de questões dessa natureza.

No mesmo sentido é que se recomenda aos pais que, quando alguma notícia envolvendo conteúdo sensível e potencialmente prejudicial a menores ganhe evidência na Internet e “na boca do povo”, se certifiquem das fontes daquilo que vem sendo veiculado, antes de contribuir para a disseminação e compartilhamento. Uma atitude mais positiva, por exemplo, com relação ao menor, seria desmistificar o aludido rumor, trazendo a possibilidade do conteúdo ser uma “lenda urbana”, por

bett educar

THE FUTURE IS HERE

ANOTE EM SUA AGENDA
BETT EDUCAR 2020

12-15 MAIO 2020

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - SP

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

BETTBRASILEDCAR.COM.BR • CONTATO@BETTBRASILEDCAR.COM.BR • +55 11 3042-7784

f /BETTBRASILEDCAR

📷 @EDUCARBETT

in /BETT EDUCAR

📷 @_BETT EDUCAR

exemplo. Essas conversas frequentes estimularão seus filhos a se sentirem confiantes para discutir questões e preocupações relacionadas ao que fazem no mundo on-line.

Demonstrando a maior preocupação dos pais, a recente edição da pesquisa TIC Kids Online Brasil¹⁷ (Cetic.br), aponta que pais e responsáveis empregam cada vez mais estratégias de mediação relacionada ao uso da internet pelos menores. Entre elas, explicar o que os filhos podem fazer, caso algo na Internet os incomode ou aborreça (de 37%, em 2012, para 73%, em 2017), e ensinar formas de usar a Internet com segurança (de 56%, em 2012, para 79%, em 2017)¹⁸.

Não podemos desconsiderar que os números levantados refletem um bom cenário de avanço atinente à educação digital no País, tão importante nos dias atuais. Mas fato é que todos nós podemos empenhar esforços para melhorar ainda mais as estatísticas dessa pesquisa.

Com o avanço da tecnologia, estamos diariamente expostos a novos episódios no mundo digital, que tem tanto a contribuir, no que se refere ao acesso e desenvolvimento de uma sociedade. Como também, em contramão, representam ameaças obscuras e desconhecidas que podem levar a escolhas ruins, causando prejuízos aos usuários.

Ameaças e desafios, criados e disseminados por pessoas mal-intencionadas, sempre existirão. Cabe a nós somar esforços para evitar a propagação sem controle dessas fontes de má informação.

É fundamental que pais, educadores e autoridades atuem de forma coordenada e preventiva, dando as ferramentas necessárias para que os menores se desenvolvam de forma saudável, com abertura para discutirem, sem julgamento, aquilo que os aflige a partir do contato com a internet.

Por exemplo, além do acompanhamento parental dentro de casa, existe também o papel da escola, justamente pela função social e caráter protetivo e educativo que desempenha em busca do melhor desenvolvimento do valor intelectual e humano do menor.

Nossas crianças e adolescentes possuem direitos de proteção, amparo e respeito garantidos pela legislação pátria, desde a nossa Lei Maior (Constituição Federal) até o Estatuto da Criança e do Adolescente, conhecido como ECA (Lei 8.069/90).

É necessário dirigir os esforços para soluções reais. Todas as medidas para a promoção do ECA estão disponíveis, basta aplicar.

O dinamismo da Internet permite que conteúdos de toda natureza sejam facilmente acessado e compartilhado por qualquer usuário em âmbito global, o que é fantástico. Bastam alguns instantes para que incontáveis usuários tomem conhecimento, seja de uma notícia ou um boato via WhatsApp, Instagram ou Facebook. E é exatamente nesse norte que devemos repensar a responsabilidade de cada um ao disseminar informações na rede.

A velocidade com que uma informação pode ser veiculada, interpretada, distorcida e compartilhada é enorme, de modo que esse “telefone sem fio digital” traz riscos efetivos na má-interpretação do que é publicado, ensejando inclusive prejuízos morais e físicos, como pudemos ver.

Quando falamos das crianças como receptoras dessas notícias, tudo se agrava, pois mesmo que estejam a cada dia mais conectadas, ainda não possuem maturidade e discernimento para conferir juízo de valor ao que acessam, do que é certo, errado, verdadeiro e falso. Nas palavras da Alessandra Borelli, toda essa “agilidade” dos menores com as novas tecnologias *“demanda maior atenção por parte de seus pais ou responsáveis, já que, fisiologicamente, continuam seres em condição peculiar de desenvolvimento, tal como os define a Constituição e o ECA”*¹⁹.

Nesse impasse que chegamos (ou retornamos) à educação digital. Por isso, a cada um cabe cumprir seu respectivo dever de casa – e da lei – para alcance do melhor interesse e saúde mental das crianças e adolescentes. É preciso sempre agir de forma cons-

A velocidade com que uma informação pode ser veiculada, interpretada, distorcida e compartilhada é enorme



É preciso sempre agir de forma consciente quando nos depararmos com alguma notícia envolvendo perigo ou alerta

ciente quando nos depararmos com alguma notícia envolvendo perigo ou alerta, sobretudo aos menores e sua integridade, sendo necessário pensar duas vezes antes de conferir maior relevância e polêmica a algo que possivelmente não mereça essa atenção, por exemplo.

O diálogo, o interesse em buscar conhecimento sobre as fontes da notícia e a adoção de meios para mitigar o acesso indiscriminado pelos menores, através de ferramentas para monitoramento dos dispositivos, são ótimos passos iniciais para garantir que seus filhos tenham amparo nos momentos de dúvidas e incertezas.

À escola cabe tratar o tema em evidência de forma leve, sem conferir urgência e polêmica a algo que tenha ganhado repercussão por internautas, páginas eletrônicas não oficiais e sem respaldo jornalístico, que não tragam elementos substanciais ou fontes fidedignas sobre o narrado. Isso faz toda a diferença! A não atenção a esses pontos pode causar o conhecido “efeito ricochete”, quando a partir da tentativa de mitigar o dano de uma notícia se confere maior publicidade à questão, possibilitando o conhecimento de quem sequer teria acesso àquela informação em um cenário habitual.

Adotando meios para que nossos filhos se sintam à vontade para contar com seus pais, educadores e colegas para solução de situações que os afligem, avançaremos nesse tema. Vamos ter em mente que os responsáveis e educadores, figuras cruciais desse ecossistema de proteção ao menor (além do Estado) são as verdadeiras referências dos pequenos, os espelhos em suas vidas, seja dentro de casa ou no ambiente escolar. Um a um, podemos disseminar a conscientização para o melhor uso da Internet, vamos acreditar! ●

NOTAS

- 1 Disponível em:** <http://www.procon.sp.gov.br/noticia.asp?id=5811>. Acesso em 24.03.2019.
- 2 Disponível em:** <https://www.facebook.com/PoliceServiceNI/photos/a.173807671648/10157024592331649/?type=3>. Acesso em 24.03.2019.
- 3 Disponível em:** <https://twitter.com/jimwaterson/status/1101019495471079424>. Acesso em 24.03.2019.
- 4 Disponível em:** https://www.theguardian.com/technology/2019/feb/28/viral-momo-challenge-is-a-malicious-hoax-say-charities?CMP=Share_iOSApp_Other. Acesso em 24.03.2019.
- 5 Disponível em:** https://www.theguardian.com/technology/2019/feb/28/viral-momo-challenge-is-a-malicious-hoax-say-charities?CMP=Share_iOSApp_Other. Acesso em 24.03.2019.
- 6 Disponível em:** <https://vejasp.abril.com.br/cidades/momo-youtube-suicidio/>. Acesso em 17.04.2019.
- 7 Disponível em:** <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47619156>. Acesso em 24.03.2019.
- 8 Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1838481-movido-por-noticia-falsa-homem-atira-dentro-de-pizzaria-nos-eua.shtml>. Acesso em 17.04.2019.
- 9 Disponível em:** <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e-enterrada-nao-vou-aguentar.html>. Acesso em 17.04.2019.
- 10 Disponível em:** <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/what-is-momo-challenge-800470/>. Acesso em 24.03.2019.
- 11 Disponível em:** <https://www.theverge.com/2019/3/1/18244890/momo-youtube-news-hoax-demonetization-comments-kids>. Acesso em 24.03.2019.
- 12 Disponível em:** <https://support.google.com/youtubekids#topic=6130504>. Acesso em 24.03.2019.
- 13 Disponível em:** <https://canaltech.com.br/redes-sociais/youtube-kids-ainda-tem-ideos-de-violencia-assassinato-e-suicidio-135441/>. Acesso em 31.03.2019.
- 14 Disponível em:** <https://www.1news.com.br/noticia/54313/vida-e-saude/alerta-aos-pais-crianca-quase-fica-cega-pelo-uso-do-celular-12032019?dv=f3859d417386e059>. Acesso em 25.03.2019.
- 15 Disponível em:** <https://www.nethicsedu.com.br/>. Acesso em 14.04.2019.
- 16 Disponível em:** <https://justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/controle-parental>. Acesso em 15.04.2019.
- 17 Fonte:** CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2017.
- 18 Disponível em:** http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_KIDS. Acesso em 31.03.2019.
- 19 Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2019/04/brincadeiras-ou-desafios-perigosos-na-internet.shtml> - acesso em 15.04.2019



MARINA DE OLIVEIRA E COSTA

Advogada em Direito Digital e Propriedade Intelectual no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof advogados associados. Especializada em Direito Digital pelo INSPER, Pós Graduada em Propriedade Intelectual e Novos Negócios na FGV e Colunista da Nethics Educação Digital.



NINA RAMALHO PINHEIRO

Advogada em Direito Digital e Propriedade Intelectual no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof advogados associados. Pós Graduada em Direito Processual Civil pela FGV e Colunista da Nethics Educação Digital.



CONHECER PARA RESPEITAR

Grande desafio para banir a desigualdade e a discriminação do cotidiano escolar

Nas considerações de Paulo Freire: “você, eu, um sem-número de educadores sabemos, que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (1991, p. 126)”.

Faz-se necessário compreender a educação como transformação social, oportunizar aos nossos alunos, desde a educação infantil, serem sujeitos construtores da própria história. A escola deve educar para a vida desde bem cedo; daí a importância de se trabalhar na escola questões como a desigualdade social, a discriminação racial e a diversidade cultural, oportunizando aos alunos a quebra de paradigmas desde cedo, reconstruindo valores e verdades a respeito do outro, respeitando as diferenças sociais e culturais.

A importância de se discutir tais questões no âmbito da educação é atestada pela amplitude e incidência de crimes e violência no Brasil. Estes ocorrem no contexto de uma história e uma cultura que favorece a violências de todo tipo. Tratar a discussão sobre a cultura afro-brasileira, como matéria/disciplina, significa dar um passo importante para reduzir as desigualdades e a violência que marcam nosso país e o cotidiano escolar. A luta contra o preconceito é tanto política quanto acadêmica.

Para a Unesco, debater essas questões em sala de aula é fundamental; é primordial que ensinem aos estudantes que todas as pessoas são iguais, independentemente da cultura ou até mesmo de sua cor. Um dos compromissos dos países-membros da Organização das Nações Unidas é garantir o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelo Brasil e todos os outros Estados-membros da ONU em 2015. Entre os 17 objetivos globais da agenda, estão a

garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes, e a promoção da educação para a igualdade e os direitos humanos.

A Carta Magna Brasileira prevê, no Art. 3.º, inciso IV, que constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, dentre outros, promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Prevê, ainda, em seu Art. 206, no que tange ao direito à educação: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

Nesse sentido, a política educacional é imprescindível. Na educação básica é que as crianças podem tornar-se seres mais esclarecidos e livres para entender o mundo, sem imposições. Para o alcance dessas propostas, é necessário imple-



freepik.com

A escola pode e deve contribuir na construção de princípios de igualdade e justiça, culminando assim no desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa

1996, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, enfatizam a ideia de diversidade cultural, múltiplos olhares sobre a cultura e a história do patrimônio material e imaterial do Brasil. Nos permitindo, como professores, ampliar estes temas, incorporando leituras críticas de textos em sala de aulas, resgates de lendas e tradições regionais, pesquisas de fontes históricas, estudo de textos literários, possibilitar discussões a respeito da diversidade cultural e narrativas cotidianas. Mas isso só será viável pedagogicamente se escola, docentes e alunos estiverem abertos para a realidade da comunidade escolar, pelo saber adquirido a partir das vivências e tradições dela.

Quando a escola aborda a questão racial, cultura afro-brasileira, numa perspectiva plural, ela mostra ao aluno que tudo o que existe na nossa sociedade são construções culturais, e que elas mudam ao longo do tempo. Dar essa perspectiva histórica ao aluno, de que nem sempre foi assim e nem sempre vai ser assim, faz com que eles reflitam e aí, sim, se tem um ganho progressivo de liberdade, de autonomia, que são características importantes. Nesta perspectiva, os PCNs oportunizam a escola a refletir sobre o seu currículo, sobre as necessidades de sua comunidade escolar quanto à realidade de diversificar as práticas pedagógicas, pois rompem a limitação da atuação dos educadores em relação às atividades formais e ampliam um leque de possibilidades para a formação do (a) educando (a).

mentar a educação sobre os temas dos direitos humanos e da diversidade na formação inicial e continuada, oferecida por faculdades e universidades; disponibilizar material didático-pedagógico para auxiliar os profissionais de educação na abordagem destes temas; e realizar pesquisas para o monitoramento e avaliação desse trabalho.

Penso que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) são propostas do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), datadas de 1997, 1998 e 1999, para a abordagem curricular da educação básica, com o objetivo de ser um referencial comum para a educação de todos os estados do Brasil, não são suficientes, pois muitos professores têm tido dificuldades em aplicar as sugestões apresentadas por eles. O trabalho interdisciplinar ainda é um desafio no cotidiano escolar, sendo necessário políticas educacionais que atendam a regionalidade de cada lugar no Brasil. Desse modo, verifica-se que a Nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de

A escola pode e deve contribuir na construção de princípios de igualdade e justiça, culminando assim no desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa. Se queremos uma sociedade mais justa e igualitária, é sem dúvida na escola que iremos reverter o quadro desolador de desigualdade. E atitudes preconceituosas e discriminatórias somente podem ser mudadas por meio da educação – em todos os níveis e modalidades – em direitos humanos e de respeito à diversidade humana, em todas suas manifestações.

O currículo escolar, também, é outra ação necessária, pois deveriam dar maior ênfase ao cotidiano escolar, permitir estudos de histórias regionais, locais, que incentivassem a formação de uma identidade cultural e, consequentemente, nacional; dar ênfase às tradições, valores, memórias, vivências e uma nova percepção do tempo e do espaço. Levar esta discussão para o universo escolar é abrir-se para uma educação que vai além da reprodução de valores, é entender que se deve educar para a crítica às reproduções culturais, tornar prioridade nas políticas curriculares.

Os professores podem oportunizar, por meio de atividades pedagógicas, a busca pelas raízes culturais junto aos alunos, através de projetos pedagógicos que trabalhem educação e cultura. No que se refere à contribuição africana é evidente, principalmente, na culinária, dança, religião, música e língua. Deste intercâmbio cultural formou-se a cultura afro-brasileira, sendo visível a influência africana em todos os aspectos da sociedade brasileira, em diálogo com valores humanos de várias etnias e grupos sociais, imprimimos valores civilizatórios de matriz africana à nossa brasilidade que é plural.

É imprescindível trabalhar esses temas no cenário educacional, desde a educação infantil até o ensino médio; além do ensino superior. Para assim edificarmos valores essenciais para a vida e na vida! E, estarmos contribuindo por uma educação crítico social no cumprimento das leis 10.639/03 e 11.645/08.

É cumprir nosso papel social, enquanto professores, fortalecendo nossa identidade social, para que nossos alunos conheçam e reconheçam o espaço em que vivem, proporcionando mudanças no seu modo de entender a si mesmo, entender os outros, as relações sociais e a própria História; entendendo que saber sua história é saber narrar a si mesmo e ao outro; é ser sujeito de sua



A escola deve reconhecer e valorizar a história e a cultura africana, a afro-brasileira e a indígena

própria história, um agente ativo na sociedade, um sujeito capaz de pensar e transformar, exercendo sua plena cidadania. A ideia de educação deve estar intimamente ligada às de cultura, liberdade, democracia e cidadania.

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem oportuniza um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos a qual pertencem, o que é determinante na construção da leitura de mundo deste aluno.

Para uma boa prática, é necessário conhecer e fortalecer a identidade social, possibilitando ao aluno conhecer e reconhecer o espaço onde vive, pertencer e se apropriar do mesmo no decorrer da sua história, promovendo a troca de significados e vivências.

Incentivar a diversidade cultural, o conhecimento e respeito à cultura do outro, fortalecer a memória e novos saberes, conhecer tradições e o lugar em que vive. Conhecer para respeitar! Aprender a ser só é possível quando existem trocas de saberes, partilha de experiências e situações instigadoras. Assim, vamos gerar cidadãos capazes de mudar e transformar o lugar em que vivem, sem precisar mudar de lugar.

A história das populações indígenas e afro-brasileira é de suma importância de ser compreendida e vivida na atua-

lidade, como meio de conscientização e valorização do passado dos povos indígenas e africanos, oportunizando ao aluno a reflexão e o respeito às diferenças culturais em nosso país. A promulgação da Lei 10.639/03, alterando a LDB, estabeleceu a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino da educação básica, oportunizando a visibilidade e o reconhecimento da cultura e memória do povo africano e suas experiências, na sociedade brasileira ao longo da História.

A mesma lei foi novamente alterada pela de nº 11.645/08, com a inclusão da temática indígena nas escolas, em uma abordagem que possibilita ao aluno dos ensinos fundamental, médio e superior, ter uma visão crítica à imagem dos povos indígenas, sua diversidade étnico-cultural, sua história e presença na atualidade.

Dessa forma, a escola deve reconhecer e valorizar a história e a cultura africana, a afro-brasileira e a indígena, que são imprescindíveis para o ensino da diversidade cultural no Brasil. Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo afro-descendente e indígena, buscando assim desconstruir paradigmas racistas e eurocêntricos da memória e história destes povos, que devem ser reconhecidos e respeitados. A escola deve educar para

a vida e na vida, desde bem cedo, entendendo a sociedade como um espaço de realizações, instigando no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã. Para isso, será necessário que a escola tenha clareza de seu currículo, de sua proposta pedagógica, de seu sistema de avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, na ação educativa; discutindo-a, e colocando como perspectiva a possibilidade de mudar essa realidade, repensar a formação de homens capazes de transformar, caracterizada pela ação transformadora do mundo.

A escola tem como desafio nos dias atuais a formação do cidadão, para que este tenha conscientemente participação social, política e atitudes críticas diante da realidade em que vive, oportunizando uma atuação e transformação da realidade histórica na qual está inserido. É imprescindível que a sociedade e o Estado percebam e assumam que a escola é uma instituição social plural, que se educa para a vida e para a cidadania. Se fazendo necessário repensar o significado da transformação social no cenário educacional. Assim, um dos desafios da educação é inspirar, criar e recriar possibilidades de lutas contra o preconceito, a violência, a alienação, o autoritarismo. Enfim, uma nova ressignificação da atuação pedagógica para aceitar e incluir as diferenças do outro, das nossas próprias diferenças e assumir uma postura diante das diferenças produzidas ao longo da História da humanidade. ●



SIMONE DA SILVA VIANA

Professora e Pesquisadora nas áreas: História Moderna e Contemporânea, História Regional, Trabalho, Políticas Sociais e Públicas, Educação e Cultura.



cultura
inglesa

PARCERIA COM
Google
for Education

CULTURA INGLESA

High School

Mais oportunidade para
seus alunos.

**SEU ALUNO
PROTAGONISTA
DO FUTURO.**

**FAÇA DE VERDADE.
FAÇA CULTURA INGLESA.**

A Cultura Inglesa, em parceria com a **Keystone School**, o maior sistema educacional online do mundo, traz para os seus alunos um currículo americano em paralelo ao currículo obrigatório brasileiro, para a **dupla certificação**.

VANTAGENS PARA SUA INSTITUIÇÃO:

- ▶ **Internacionalização** do currículo escolar
- ▶ **Maior competitividade** no mercado
- ▶ **Corpo docente altamente qualificado** e proficiente, sem qualquer custo adicional à escola

CULTURA INGLESA SÃO PAULO

E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br

Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087



JOGOS COOPERATIVOS:

Contemplando a sociedade do século 21

A credito na escola como o maior veículo de possibilidade de mudança social. O documento da Unesco “Educação para a cidadania global – preparando alunos para os desafios do século XXI”, relata que em um mundo cada vez mais interconectado e interdependente, faz-se necessário uma pedagogia transformadora, com o objetivo principal de capacitar os alunos para solucionar desafios que persistem e que envolvem toda a humanidade, relacionados ao desenvolvimento sustentável e à paz.

Grandes mudanças começam com pequenas ações. Proponho, assim,

uma prática pedagógica baseada nos princípios da cooperação e por meio do brincar.

A cooperação é a força unificadora mais positiva, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva (ORLICK, 1989).

Os jogos cooperativos têm estrutura que preza pelas ações conjuntas e valoriza a participação de todos, no qual cada envolvido é importante para o resultado final do que está sendo proposto. Desta maneira, situações de exclusão, exposição negativa e frustrações são minimizadas, e por vezes dei-

xam de existir, uma vez que todos são importantes dentro do jogo (ARAÚJO: SILVA, 2019)

Os jogadores, seja qual for a vossa idade, são estimulados, nos jogos cooperativos, quanto aos valores morais e éticos, que são: respeito, fraternidade, coletivismo, inclusão, igualdade e solidariedade. ●

A cooperação é a força unificadora mais positiva, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva

**Professores,
vamos
estimular
jogos?**



Seguem algumas sugestões!



Bastões Cooperativos

Jogo cooperativo físico

Inteligência estimulada:
corporal cinestésica

Materiais:
cabos de vassoura ou algo similar

Faixa etária:
a partir dos cinco anos

As crianças estarão organizadas em duplas e em roda. Uma dupla inicia o jogo com o bastão em cima do pé esquerdo. O objetivo do grupo é que todas as duplas consigam receber e andar com o bastão.

O facilitador deve orientar que os alunos não podem passar o bastão para a dupla que estiver ao lado somente para as que estiverem em sua frente. Quando todos conseguirem receber o bastão o desafio foi cumprido. O facilitador pode colocar mais de uma dupla com bastão para aumentar a participação e dinamizar mais o jogo.

Onde acontece a cooperação?

Estando e respeitando o outro, unidos a um mesmo objetivo.



João Sorrisão

Jogo cooperativo social

Inteligência estimulada:
intrapessoal

Faixa etária:
a partir dos oito anos

Um jogador será escolhido para ser o “João Sorrisão”. Ele terá seus olhos vendados e colocado ao centro do grupo.

O brincante que está no meio vai se lançar nas mãos de seus amigos, que vão levá-lo para um lado depois para o outro, como se fosse um boneco João-bobo. Todas as crianças devem passar pela posição de João Sorrisão.

Onde acontece a cooperação?

Respeito ao limite e o cuidado para com quem está no meio.



A Máquina

Jogo cooperativo artístico

Inteligência estimulada:
intrapessoal

Faixa etária:
a partir dos dez anos

Os jogadores, formando um único grupo, deverão apresentar de forma corporal os objetos solicitados pelo facilitador, como um carro, uma máquina de lavar, entre outros. O jogo permanece ativo até quando houver motivação.

Onde acontece a cooperação?

As crianças vão juntas se organizando e diferentes formas de expressão deste sentimento vão aparecer durante a execução do jogo.



TIAGO AQUINO DA COSTA E SILVA

Especialista em Educação Física Escolar. Membro do LEL – Laboratório de Estudos do Lazer.

www.professorpacoca.com.br



freepik.com

O que muda para sua instituição de ensino

O presente artigo visa trazer de forma breve o impacto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), no segmento escolar.

A Lei nº 13.709/2018 (LGPD) alterou a Lei do Marco Civil da Internet, sofreu alteração pela Medida Provisória nº 869/2018, e entrará em vigor em agosto de 2020. Com isso, o segmento educacional deverá estar atento às modificações que esta medida exige.

Embora a vigência da lei se inicie apenas em agosto de 2020, para o segmento educacional, as preocupações com as mudanças deverão ocorrer ainda neste ano, pois as escolas precisarão adequar os contratos de prestação de serviços educacionais e procedimentos, quando da abertura de matrícula/rematrícula para 2020, principalmente no tocante à autorização e forma de coleta de dados pessoais de pais e alunos.

A lei visa proteger os cidadãos brasileiros do uso indevido de seus dados e rege sobre o tratamento deles, entendendo que tratar dados é: armazenar, coletar, padronizar, pesquisar, modificar, melhorar, mascarar ou até mesmo excluir.

A lei visa proteger os cidadãos brasileiros do uso indevido de seus dados e rege sobre o tratamento deles

Portanto, as instituições de ensino, haja vista as mudanças exigidas pela lei, terão que revisar seus procedimentos que envolvam captura ou atualização de bases de dados pessoais e sensíveis, ou seja, verificar os riscos de vazamento de informações dentro das equipes educacionais, em razão de uso de grupos de WhatsApp envolvendo pais, alunos e professores, portais com áreas exclusivas de acesso, coleta regular de imagens dentro das dependências da instituição etc.

Outro ponto importante a ser destacado é que o Artigo 14º da lei traz uma responsabilidade maior no tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes, sendo que ele deverá ser realizado sempre com consentimento específico por um dos pais ou pelo responsável legal.

A título exemplificativo, muitas vezes, as instituições de ensino ar-



Colégio Anglo Morumbi
São Paulo



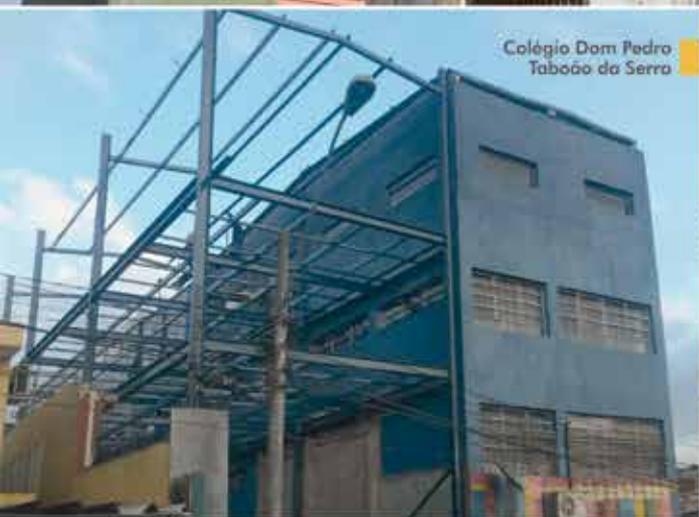
Colégio Misericórdia
Osasco

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÁTEIS | ACM



Colégio Arte de Conhecer
São Paulo



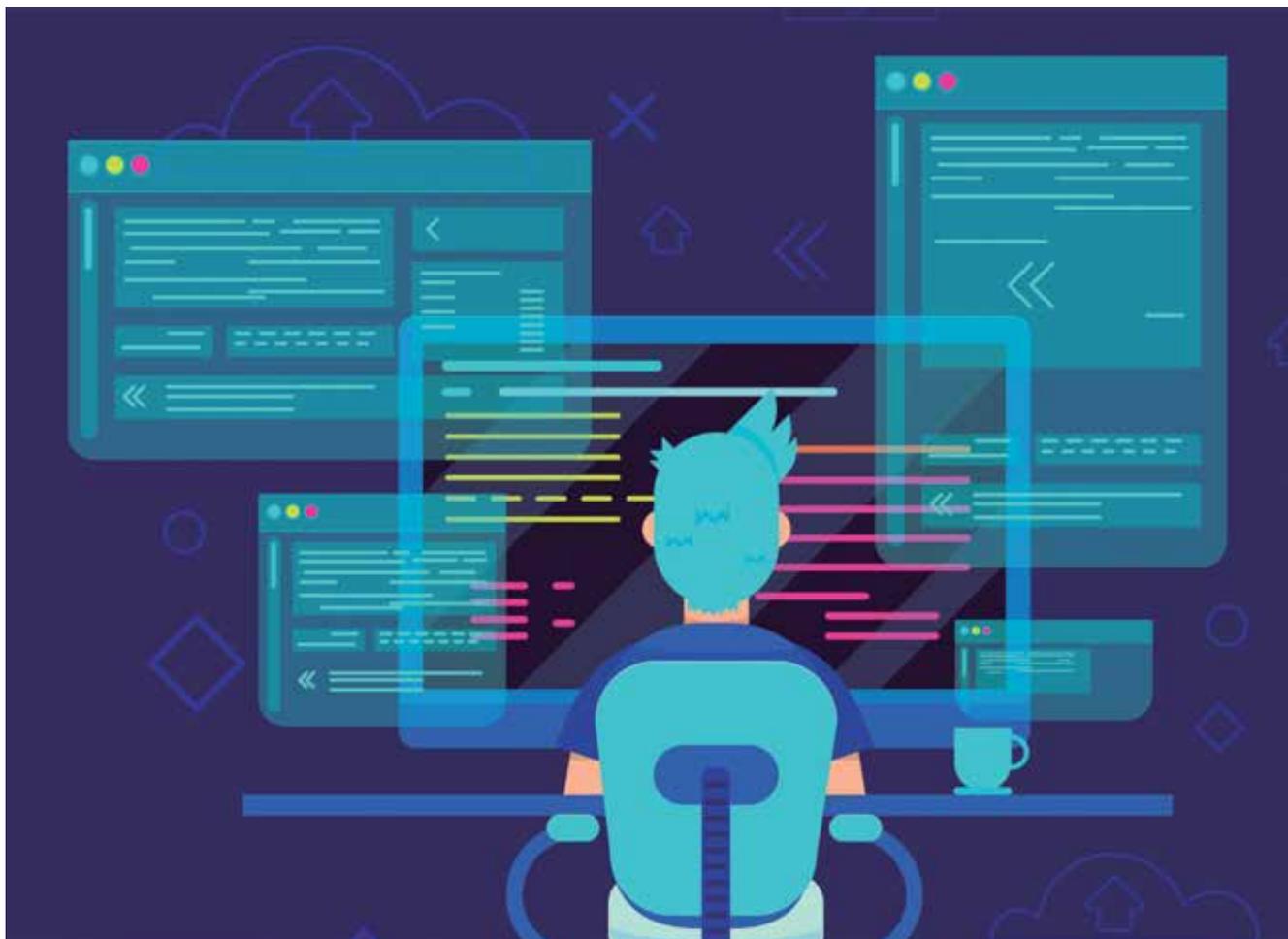
Colégio Dom Pedro
Taboão da Serra



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP
19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP
☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br



freepik.com

mazenam informações não só dos representantes legais dos alunos que configuram como contratante, mas do próprio aluno, tais como: origem racial, religião, dados relacionados à saúde do aluno, telefone, conta de e-mail, opção sexual e até mesmo dados biométricos em alguns casos.

Assim sendo, as escolas deverão efetuar um levantamento de quais dados de fato são coletados pela sua instituição, analisando quais decorrem de embasamento legal e quais são coletados aleatoriamente (tal como: opção religiosa, ficha médica do aluno etc.) e precisarão de consentimento do titular.

A escola deve ficar atenta à necessidade da figura do responsável/encarregado em nome da instituição pela proteção de dados, sendo que com a modificação trazida pela Medida Provisória 869/2018, fica autorizado que a figura deste responsável seja exercida por empresa jurídica/terceirizada, o que pode ser uma alternativa para as instituições que não possuem um de-

As escolas deverão efetuar um levantamento de quais dados de fato são coletados pela sua instituição

partamento de tecnologia especializado em proteção de dados.

Em relação aos Agentes de Tratamento, a principal obrigação que a lei estabeleceu foi a de manter registros de todas as operações de tratamento, bem como elaborar Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais, contendo, no mínimo, a descrição dos tipos de dados coletados, o fundamento da coleta e a metodologia utilizada para a

coleta e para a garantia da segurança das informações e a análise do controlador com relação às medidas, salvaguardas e mecanismos de mitigação de riscos adotados, no que resulta na importância de se estruturar sistemas de segurança da informação confiáveis que permitam decisões automatizadas nos negócios.

Por fim, cumpre ressaltar que o descumprimento da presente norma tem como consequência a aplicação de multa de 2% do faturamento da empresa ou grupo econômico, até o limite de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais). ●



KÁTIA FERNANDES DE OLIVEIRA

Advogada na CCFM Advocacia, há mais de 13 anos atuando com Direito Processual Civil, Direito

Tributário, Direito Administrativo, Direito do Trabalho e Direito de Tecnologia da Informação.



CONHEÇA O EDUXE CONNECT, PLATAFORMA QUE VAI TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO DA SUA ESCOLA.



O **EDUXE CONNECT** é uma poderosa plataforma de comunicação privada, integrada ao **Sistema de Gestão EDUXE**, com ferramentas para que a sua instituição estreite o diálogo entre os alunos, os professores e a comunidade escolar. Conta com feed para compartilhamento de conteúdo, repositório digital de arquivos, área de cursos e provas on-line, ferramenta para envio de mensagens diretas e documentos como boletos, boletins, conteúdo programático, tarefas e outros itens da rotina diária.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA A NOSSA SOLUÇÃO: (11) 5632.3666 | comercial@eduxe.com.br

EDUCATIONAL SOLUTIONS PARA A SUA ESCOLA COM A QUALIDADE DO CEL.LEP

Com mais de 50 anos de história trazemos a solução de inglês intracurricular e letramento digital para escolas da Educação Infantil até o Ensino Médio com material didático exclusivo, treinamento e acompanhamento do seu corpo docente.

O QUE OFERECEMOS:

PREMIUM

- 5 a 10 horas de aulas de inglês;
- Ao final do Ensino Fundamental II, os alunos atingem o nível B2 da régua CEFR.

SMART

- 2 a 4 horas de aulas de inglês;
- Ao final do Ensino Médio, os alunos poderão atingir o nível B2 da régua CEFR.

CODING

- Curso Everyone Can Code desenvolvido pela Apple para alunos de 5 aos 17 anos com uma hora de aula por semana.

Seus alunos aprendem enquanto descobrem o mundo e se preparam para um futuro no qual serão os protagonistas.

cellep

A life-changing school

CELLEP.COM
FACEBOOK.COM/CELLEP

Ligue agora mesmo para um de
nossos consultores (11) 2125.3255





A EDUCAÇÃO DOMICILIAR SUBSTITUI A ESCOLA?

A educação domiciliar, ou “*homeschooling*”, é uma modalidade de ensino que oferece às crianças e adolescentes o estudo, em casa, dos conteúdos que se aprende na escola num contexto de aprendizagem diferente do que se encontra no ambiente escolar. Os dois modelos mais comuns de educação domiciliar são famílias que contratam professores particulares e pais que se unem para dividir o ensino de determinadas matérias. Em alguns casos, a escola corrige e avalia a aprendizagem dos alunos ao final de cada período letivo.

A educação domiciliar é realidade em países como os Estados Unidos, França, Rússia, Inglaterra e Portugal. No Brasil, alguns pais fazem pressão para que tal prática seja legalizada. Segundo o De-

partamento de Educação americano, em 2016 havia 1,77 milhão de alunos de 5 a 17 anos, ou 3,4% da população em idade escolar do país estudando em casa. Na Rússia, entre 2008 e 2012, teria ocorrido ampliação de 900% nas práticas de *homeschooling*. Na Alemanha e na Suécia, a prática da educação domiciliar é proibida e considerada crime. Há inúmeros casos de famílias que foram multadas e pais que foram presos por não enviarem os filhos à escola.

No Brasil, a modalidade vem ganhando adeptos. Segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), há 7 mil famílias ensinando seus filhos em casa em nosso país. Diante de tal crescimento e da viabilidade de oficialização dessa situação, é urgente uma discussão

sobre os prós e contras deste tipo de modalidade de ensino.

A “desescolarização” foi defendida pela primeira vez por um professor da Universidade de Harvard chamado John Holt (1923-1985). Ele implementou a experiência da educação domiciliar aos seus filhos por ter fortes críticas às reais potencialidades da escola enquanto instituição educadora. Holt liderou, entre os anos 60 e 70 do século 20, um movimento internacional pela divulgação e legalização do ensino doméstico.

Dentre os argumentos mais usados pelas famílias que defendem o *homeschooling*, encontramos motivações que vão desde a rotina da família até o desejo de proteger ao máximo seus filhos. As pesquisas apontam quatro

Os dois modelos mais comuns de educação domiciliar são famílias que contratam professores particulares e pais que se unem para dividir o ensino de determinadas matérias



freepik.com

Segundo os adeptos da modalidade, educar seus filhos em casa garantirá a conservação de valores culturais, ideológicos e religiosos

principais argumentos favoráveis à educação domiciliar:

- A vantagem de poder acompanhar de perto o desenvolvimento escolar dos filhos (embora a afirmação contenha em si mesma uma contradição) e terem a oportunidade de ficar mais atentos a possíveis problemas de aprendizagem. Segundo alguns pais, a escola regular tem salas de aula muito cheias, o que inviabiliza o acompanhamento individual.

- Outro argumento favorável é proteger as crianças do *bullying* e das drogas. Muitos pais que defendem o *homeschooling* enfrentaram situações que geraram traumas nas crianças, ou que as colocaram em situação de risco, e argumentam que seus filhos não querem voltar para a escola.

- A flexibilidade de horário também é apontada como uma vantagem. As dificuldades crescentes na mobilidade urbana são indicadas como um grande desgaste para as crianças e para os pais que perdem muitas vezes horas com o deslocamento.

- As famílias também acreditam que, por meio da educação domiciliar, as crianças aprenderão num ambiente livre de pressões e comparações, o que as fariam aprender de forma mais prazerosa e efetiva, experimentando modelos metodológicos que se adaptem ao seu ritmo de aprendizagem.

- Segundo os adeptos da modalidade, educar seus filhos em casa garantirá a conservação de valores culturais, ideológicos e religiosos, o que é, segundo os pais, posto em risco diante da desmedida pluralidade e “tendenciosidade” das escolas em geral.

Poderíamos contrapor cada uma dessas aparentes vantagens da educação domiciliar por meio de vários argumentos, mas preferimos listar, da mesma forma, os argumentos mais apontados como contrários à ideia.

- A didática de ensino é dever da escola e acontece de forma integrada com outros processos, possuindo uma rotina programada que o ensino domiciliar não é capaz de acompanhar, por mais bem estruturado que seja.

- O pressuposto da família é que como o adulto já frequentou a escola e sabe mais do que a criança, logo pode ensiná-la, o que é uma premissa falsa já que a mediação didática é uma competência específica do professor e exige conhecimentos técnicos especiais.

- A relação emocional entre pais e filhos gera tensão que muitas vezes é prejudicial ao controle emocional de uma criança ou de um jovem para que aprenda com segurança e tranquilidade. O argumento de que o *homeschooling* apresenta um clima mais tranquilo e livre de pressões para a aprendizagem da criança é falso em muitos casos, tendo como base o nível crescente de



projeção que muitos pais realizam nos filhos, como forma de legitimar seu sucesso enquanto educadores efetivos.

- A confusão do papel pai/professor, mãe/professora tende a confundir a criança no estabelecimento de uma relação saudável entre duas formas de poder: uma privada, individual, que é a dos pais; e outra pública, coletiva e normativa, que é a do professor. Essa distinção é essencial e facilita a vivência e a convivência no mundo do trabalho.

- Já sabemos que aprender individualmente não é mais eficaz do que

aprender em interação com outras crianças. A interação social potencializa a aprendizagem, na medida em que amplia o repertório simbólico e de valores. A vivência com as diferenças (mesmo as conturbadas e difíceis) prepara a criança e o adolescente para a vida em sociedade que é plural, diversa, contraditória e, muitas vezes, difícil.

- No ensino domiciliar, as crianças e jovens aumentam em muito a possibilidade de ficarem reféns dos valores, crenças e atitudes de seus pais e familiares, diminuindo as chances de

Há um tipo de aprendizagem que só acontece na escola, a que pressupõem a relação cotidiana entre pares e todas as contradições e pluralidades que essa relação acarreta



um processo de crescimento e amadurecimento livre que permita a autoelaboração de um projeto legítimo de vida.

- Em praticamente todo o mundo, a ida de crianças e adolescentes à escola é obrigatória. Esse fato é resultante da crença de que a escola é um mecanismo corretor das desigualdades sociais, ou seja, é um instrumento de equalização social, de nivelamento de oportunidades. Nesse contexto, o ensino doméstico representa um retrocesso, na medida em que não democratiza as oportunidades. Não é difícil concluir que as famílias de classe socioeconômica mais alta têm muito mais condições de promover o ensino doméstico do que as das classes mais pobres.

O Ministério da Educação (MEC) e juízes de primeira e segunda instância já se posicionaram contrários à prática do *homeschooling*. De acordo com as leis brasileiras, deixar de matricular crianças na escola fere o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a própria Constituição. Como, no Brasil, não existe regulamentação

com relação a essa prática, não temos leis que autorizem ou que proíbam a educação domiciliar. A Constituição de 1988 garante que a educação, “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A Constituição prevê, ainda, que deve ser garantida “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Cabe também ressaltar que nos países onde a prática é regulamentada, a escola continua sendo a balizadora da aprendizagem, pois é exigida uma avaliação periódica dos alunos educados em casa, na qual eles precisam provar que desenvolveram as competências relativas às séries a que correspondem suas faixas etárias. Em geral, os testes avaliam as capacidades dos estudantes de responder perguntas, fazer deduções com base em suas observa-

ções, de raciocinar logicamente, usar computadores, avaliar riscos, otimizar recursos e produzir um trabalho final.

Por fim, posicionando-me sobre o assunto, se a criança não se adapta à determinada instituição de ensino os pais devem buscar soluções para resolver o impasse com a escola, e não simplesmente optar pela educação domiciliar. Há um tipo de aprendizagem que só acontece na escola, a que pressupõem a relação cotidiana entre pares e todas as contradições e pluralidades que essa relação acarreta. Entre essas aprendizagens estão a capacidade de argumentação, de ouvir o outro e convencê-lo sobre uma perspectiva, de perceber que regras valem para todos e, até mesmo, aprender a se defender. Enfim, é na escola que se ensaia a vida em sociedade. ●



JÚLIO FURTADO

Mestre e doutor em educação.
www.juliofurtado.com.br

MATRÍCULA ONLINE: AUTOMATIZE O SEU PROCESSO DE MATRÍCULA COM APENAS UM CLIQUE. CONTE COM O ADVICE POS.

Conheça tudo o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Com o Advice POS você conta com o módulo Matrícula Online, que além de oferecer maior comodidade aos pais, ainda auxilia, de forma ágil e eficiente, na gestão da sua instituição.

Veja alguns benefícios:

- Redução das filas;
- Otimização do tempo dos pais, responsáveis e da instituição;
- Escolha de atividades extracurriculares;
- Monitoramento financeiro;
- Controle total de documentos pendentes;
- E mais...

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Captação de alunos
- Controle de indicadores
- Solução Quadro Horário
- Planejamento escolar
- Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:
11 3513-5075
www.advicesystem.com.br
comercial@advicesystem.com.br
 [advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)


ADVICE
S Y S T E M



Introdução à Educação 4.0

O módulo anterior do curso apresentou a iniciativa ‘Brasil, Educação 4.0’, na perspectiva de um horizonte de eventos, desde agora até 2030. Os estudos e proposições desenvolvidos apontam para possibilidades concretas de ações que podem efetivamente conduzir o País a se constituir em uma referência mundial em índices de desenvolvimento humano, promovido por uma educação baseada em valores e conhecimentos tácito e explícito construídos por nossos jovens, em se tratando mais especificamente da educação básica. Neste último módulo do curso será destacado o papel fundamental da gestão institucional e educacional no que diz respeito a iniciativas continuadas e sustentáveis de inovação realizadas nas instituições de ensino. Por fim são apresentados os eixos que conduzem a iniciativa ‘Brasil, Educação 4.0’ e o que se trabalha para realizar no eixo do tempo até o marco de 2030.

Módulo VIII Brasil, Educação 4.0

O mundo que estamos construindo e que escolhemos viver.

O espectro educacional não mais se restringe à formação acadêmica regular, mas avança para a dimensão de uma qualificação sistêmica e continuada por toda a vida.

Tal paradigma reflete a velocidade com que são produzidos novos conhecimentos, concebidas novas tecnologias e implementadas novas mídias por proces-

so intensivos e disruptivos de digitalização, conceito específico que oferece sustentação aos processos da chamada ‘Indústria 4.0’ ou mesmo ‘Serviços 4.0’ para uma Sociedade 4.0.

A digitalização de produtos inclui a expansão dos já existentes, por exemplo, adicionando sensores inteligentes ou dispositivos de comunicação que

“Não proporcionar aos estudantes de hoje uma formação realmente qualificada para o mundo em que vivem e em que irão viver em 10 anos é o mesmo que levar um grupo de jovens despreparados a uma região repleta de riscos e imprevistos e os abandonar à própria sorte. Não pode haver de humanidade maior do que isso, pois como autoridades, gestores e educadores estamos cientes das profundas, rápidas e irreversíveis transformações pelas quais passará o mundo até o horizonte de 2030. Falo aqui da Sociedade 4.0. É preciso fazer dos desafios as melhores oportunidades de crescimento e desenvolvimento humanos e para isso se faz necessário estar muito bem preparado. Este é o papel fundamental e vital da educação, sempre foi e será radicalmente intensificado daqui para a frente. A era da educação de prateleira acabou de vez! Vivemos o tempo da educação para a vida, uma educação humanista, sem discurso demagógico e sem soluções prontas e definitivas. Esta é a razão principal porque é preciso inovar, sempre.”



Foto: cedida pelo autor

“Inspirar os estudantes a construir valores, descobrir seus talentos e a promover o próprio desenvolvimento em todas as dimensões da vida”. Eis a entrega essencial da Educação 4.0.

podem ser usados com ferramentas de análise de dados, bem como a criação de novos produtos digitizados com foco em soluções completamente integradas.

Ao integrar novos métodos de coleta e análise de dados, as corporações são capazes de gerar informações sobre o uso do produto e refiná-lo para atender às necessidades crescentes dos clientes. As empresas líderes também expandem suas ofertas, fornecendo soluções digitais inovadoras, como serviços completos e orientados a dados e soluções de plataformas integradas.

Enquanto a Indústria 3.0 focava na automação individual de máquinas e processos, a Indústria 4.0 enfoca a digitalização *end-to-end* de todos os ativos físicos e na integração de ecossistemas digitais com parceiros da cadeia de valor. As atividades de gerar, analisar e comunicar dados sustentam os ganhos prometidos pela Indústria 4.0, que engloba diversas novas tecnologias e mídias para criar valor, a maioria delas de natureza disruptiva como Inteligência Artificial, Big Data & Analytics, Blockchain, Internet das Coisas e Industrial, Realidades Virtual e Aumentada e outras.

A Indústria 4.0 digitaliza e integra processos verticalmente em toda a organização, desde o desenvolvimento e a compra de produtos, até a fabricação, logística e serviços. Todos os dados de processos de operações, eficiência de gestão da qualidade, bem como o planejamento de operações estão disponíveis em tempo real e otimizados em uma rede integrada.



Imagem: cedida pelo autor



freepik.com

A integração horizontal se estende pelas operações internas, dos fornecedores até os clientes e todos os principais parceiros da cadeia de valor. Envolve tecnologias e mídias para controlar e rastrear dispositivos, planejamentos estratégicos e táticos e execução integrada em tempo real.

A geração de dados, produção de informação, construção de conhecimento e uso de metac conhecimento proporcionado por processos cybers-físicos compõem um dos aspectos essenciais da contemporaneidade, propiciando uma profunda transformação no modelo emprego-trabalho. As transformações projetadas para 2030 apontam para mudanças estruturais radicais no exercício das profissões, nas formações acadêmicas e na promoção intensiva de formação em exercício nas corporações privadas e públicas.

Modelos de negócios digitais inovadores costumam estar focados na geração de receitas adicionais e em otimizar o acesso e a interação com o cliente. Produtos e serviços digitais frequentemente procuram oferecer aos clientes soluções completas em um ecossistema digital customizado.

O significado direto desta nova ordem é que se faz necessária a construção de fundamentos teórico-tecnológicos capazes de sustentar a criação, implementação e avaliação crítica de processos que envolvem, direta ou indiretamente,

o desenvolvimento humano. Entende-se aqui as dimensões presentes do conhecimento tácito (competências e habilidades) e do conhecimento explícito (produção e veiculação de mídia, com conteúdo teórico-tecnológico) como estruturantes, que permitem a análise de cenários críticos e proposições atitudinais de tomada de decisão alinhadas às necessidades e demandas identificadas e assistidas por Inteligência Artificial.

Todos os processos citados envolvem educação de base e continuada e dependem de inovação consistente e sustentável realizada a partir da concepção de planos estratégicos/táticos de gestão e, fundamentalmente, da realização de um programa de formação profissional continuada dedicado a educadores, especialistas, orientadores e coordenadores que atuam na escola. A mudança de cultura local se consolida no âmbito interno da própria instituição.

Considerando-se o contexto das instituições educacionais, identifica-se um eixo central que organiza e promove processos realizados, abrangendo componentes curriculares exigidas ou circunstanciadas à formação do cidadão, em suas diferentes etapas de ensino, formação profissional e pós-graduação. Iniciativas que vislumbrem a implementação de processos de inovação em educação devem primar pelo cuidado com a originalidade institucional e o que ela preconiza historicamente, porém sem



deixar de atentar para o presente e, mais importante, antecipar-se ao futuro como uma decisão estratégica fundamental e vital para um desenvolvimento e crescimento sustentáveis.

Brasil, Educação 4.0 **Missão formativa** **Jovem de valor**

- Espírito ético-empresarial, ativo-criativo-crítico-inovador-persistente.
- Competência para mobilizar, ao mesmo tempo, valores, habilidades e conhecimento teórico diante de um novo desafio.
- Responsabilidade ética pessoal-social e econômica.

Em termos objetivos é fundamental que a instauração de um processo e de um programa de inovação institucional considere uma instância-raiz fundamentada em pesquisa de natureza científica e tecnológica, capaz de fornecer subsídios que contem com fundamentos teóricos validados e tecnologias testadas, ainda que em aprimoramento constante, como também concepções para a educação que possam ser analisadas, experimentadas e validadas em seus aspectos tecnológicos e de aplicação em uma diversidade complexa de cenários.

Para se alcançar ressonância nacional, respeitadas as peculiaridades e subjetividades de cada instituição educacional, faz-se necessário conceber, planejar, executar e avaliar três instâncias de ação intimamente interligadas. São elas:

- 1 – Plano Estratégico de Gestão da Inovação (PEGI)
- 2 – Plano Tático de Execução da Inovação (PTEI)
- 3 – Programa de Educação Profissional Continuada na Escola (PECE)

A concepção e execução continuamente avaliada de um Plano Estratégico de Gestão da Inovação em cada escola proporciona a convergência dos esforços da equipe profissional, em praticamente todos os âmbitos, favorecendo as ações táticas de execução. Quanto ao Programa de Educação Profissional Continuada, realizado no contexto da própria escola e envolvendo todos os docentes, o mesmo propicia a produção de cultura local de inovação, o que acaba por sustentar de forma continuada as ações de inovação institucional. Estas são, em linhas gerais, as principais justificativas para a implementação dos chamados PEGI, PTEI e PECE (CARVALHO NETO, 2019) nas instituições de ensino.

Plano de implementação **Brasil, Educação 4.0**

- Parcerias estratégicas e táticas com instituições públicas, privadas e terceiro setor.
- Educação 4.0: matriz de referência teórico-tecnológica. Programa de formação híbrido.
- Apoio à implementação do PEGI/PTEI/PECE nas unidades escolares brasileiras.

Na perspectiva de um país que precisa fazer suas escolhas sociopolíticas

Para saber mais:

Envie um e-mail para: e4brasil@igge.org.br

CARVALHO NETO, C. Z. Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência. São Paulo: Laborciencia editora, 2019. 3ª ed. Disponível em: <https://4educa.com.br/produto/livro-educacao-4-0/>.

Educação 4.0. Curadoria e soluções educacionais. Disponível em: www.4educa.com.br

Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE): www.igge.org.br.

Créditos:

A iniciativa Brasil, Educação 4.0 é liderada pelo Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE). O projeto é de autoria do Professor Dr. Cassiano Zeferino de Carvalho Neto, fundador e atual presidente do IGGE. Para conhecer mais a respeito desta iniciativa, acesse: http://igge.org.br/site/?page_id=120.

e acertar nelas, o Brasil apresenta condições para promover uma profunda e relativamente rápida transformação nos padrões de sua educação, no horizonte 2030. Para tanto deve contar com referenciais científicos e tecnológicos de vanguarda que propiciem a alavancagem suficiente e necessária para que os processos de gestão e docência nas escolas possam ser conduzidos a partir de inovação intensiva, continuada e sustentável. Brasil, Educação 4.0 não é mais uma bandeira, mas uma realidade que aguarda consolidação por respeito às crianças, adolescentes e jovens que vivem e viverão na Sociedade 4.0. ●

Fim do curso.

Programa de Inovação **na Escola**

Acompanhe e inscreva-se em eventos presenciais dedicados a mantenedores/gestores (Gestão da Inovação na Escola) e coordenadores/educadores (Docência com inovação em sala de aula), com ênfase em Educação 4.0. Consulte o catálogo de cursos do SIEEESP.



CASSIANO ZEFERINO
DE CARVALHO NETO

Presidente do Instituto para a Formação Continuada em Educação (IFCE) e Gestor de Projetos Especiais do

Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde realizou seu pós-doutorado com ênfase Inovação na Educação em Engenharia (Projeto Inova ITA – CAPES/ITA, 2019) e em Educação Digital e Ensino de Física (2012). Tem doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, ambos realizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É especialista em Qualidade na Educação Básica (INEAM/OEA/USA) e sua formação é em Pedagogia e Física pela PUCSP. Curadoria: www.4educa.com.br

CHEGOU A HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM A MAIS COMPLETA ASSESSORIA **CONTÁBIL** ESPECIALIZADA DO MERCADO

Mais de 25 anos de atuação exclusiva no segmento educacional

Contabilidade por centro de custo

Altamente especializada em folha de pagamento para escolas

Soluções em contabilidade gerencial

Redução de forma legal em até 40% da carga tributária

Orientação para a redução de riscos na operação

TORNE A SUA ESCOLA MAIS LUCRATIVA



CONTRATE OS SERVIÇOS DA B.W. CONTABILIDADE E TENHA TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E APOIO NA SUA GESTÃO



Divulgação

Bett Educar reúne mais de 30 mil participantes da comunidade educacional

Da redação

Entre os dias 14 e 17 de maio, o Bett Educar, maior evento de educação e tecnologia da América Latina passou pelo Transamerica Expo Center. O evento congrega, anualmente, empresas nacionais e internacionais, startups do setor e participantes da comunidade educacional de todo o País, que se encontram com o propósito de buscar inspiração, discutir o futuro da educação e o papel que a tecnologia e a inovação desempenham na formação de todos os educadores e estudantes. Este ano, durante os quatro dias do evento, passaram por lá mais de 30 mil visitantes e 270 expositores.

A cerimônia de abertura da Bett Educar foi marcada pela presença de representantes de instituições do setor. Claudia Valério e Maria Alice Carraturi, diretoras da Bett Educar; Luiz Roberto Liza Curi, presidente do Conselho Nacional de Educação, Luiz Miguel Mar-

tins Garcia, presidente da Undime-SP; Priscila Cruz, presidente executiva do Todos Pela Educação, Rossieli Soares da Silva, secretário de Estado da Educação e José Augusto de Mattos Lourenço, vice-presidente do Sieceesp. O papel da inovação na Educação foi um dos principais pontos abordados durante a cerimônia. Também foi discutido como ela pode trabalhar em conjunto com a ciência e tecnologia, na construção de um ensino de qualidade.

José Augusto de Mattos Lourenço destacou a presença das autoridades

de educação presentes na cerimônia e o excelente trabalho que fazem por essa área. Comentou também a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o foco do evento: inovação. “Estou vendo muitos idealistas da educação com amor pelo fazer e com vontade de fazer o País crescer. Há uma proposta de inovar. Inovação é a meta. Tudo dentro da educação é feito em longo prazo. Leva anos para que isso aconteça, mas temos que começar agora. Agora é o momento de mudanças”, salientou.

O papel da inovação na Educação foi um dos principais pontos abordados durante a cerimônia

A ESCOLA QUE CRIA O FUTURO

Educar em um mundo movido pela complexidade não tem sido tarefa fácil para gestores e professores. Às vezes, a única certeza é a imprevisibilidade. E, no rastro dela, muitas consequências, tais como “não dá para saber o que vai acontecer com o aluno depois que ele termina a escola”, observa Anna Penido, diretora do Instituto Inovare. “Estamos formando o aluno para um mundo em que não vivemos”.

Palestrante do segundo dia do Bett Educar, evento em parceria com o Sieceesp, com o tema “A escola que cria o futuro”, Anna, que também é jornalista, fez uma rápida enquete com a plateia de mais de mil pessoas, entre gestores e professores. A grande maioria dos presentes respondeu que acredita ser a inova-

ção uma necessidade. Mas também uma oportunidade, que não deixa de envolver riscos. Ou seja, três considerações que se encaixam à perfeição neste mundo “complexo, ambíguo, volátil e incerto”, como nas palavras da educadora, que se considera uma hacker da educação.

A escola que cria o futuro tem que ter o olhar na contemporaneidade, mirando à frente, não ao retrovisor. Em vista de um cenário ainda não experimentado, Anna deu algumas “pistas” de como lidar com esse desafio. Como, por exemplo, encarar o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos como uma necessidade, não como modismo, “para ele poder ter a capacidade de ter atitude, tomar decisões, a partir do autoconhecimento”. Além disso, ajudar os estudantes a encontrar



Divulgação

ANNA PENIDO

os seus diferenciais, “pois isso vai dar segurança a eles, potência, e trabalhar com eles propósito, objetivos, projeto de vida. O papel de mentor ajuda o aluno a pensar sobre ele mesmo.”

Mudança de cultura: transformar a escola para o século XXI



Divulgação

todos os atores (docentes, gestores, estudantes e famílias), em “ondas progressivas”. Dessa forma, cada um dos envolvidos no processo agrega valor e sentido pessoal, “que, entretanto, não é igual para todos”.

Metodologias ativas fazem parte dessa transformação sistêmica de cultura (mindset), “que abrange currículo, otimizar espaços, tecnologias e relações com a sociedade”, observa o especialista. Faz todo sentido, em uma mudança cultural de gestão e educação, a avaliação contínua – “não tem data igual para todos”.

Um dos maiores desafios postos para a educação é a de se transformar, para adaptar-se a novos tempos. E, na visão de um dos maiores especialistas em educação, não se trata apenas de uma questão técnica ou tecnológica mas, sim, de mudança de cultura. Assim entende o professor e pesquisador José Moran, que abordou o tema “Transformando a educação com metodologias ativas e modelos híbridos”, no Bett Educar, maior evento de educação do

País, que teve o Sieceesp como parceiro. “Quem faz a educação não é só tecnologia. É tecnologia mais pessoas”, afirma.

Nesse sentido, a principal preocupação é a que envolve questões cruciais como fazer para acelerar essa mudança de cultura nas escolas. Para isso, Moran diz que um bom caminho a seguir é começar com grupos menores, “que apoiam a inovação em pequena escala, com apoio dos gestores”. E, a partir daí, buscar uma participação ativa de



Divulgação

JOSÉ MORAN

A revolução 4.0 e as escolas

Muitos setores da economia já avançaram para o que se convencionou chamar de revolução 4.0 (indústria, comércio, marketing e outros). Mas a maioria das escolas que temos ainda não: é pouco imaginativa, são notadamente homogêneas e lineares, e “trabalham no modelo ‘fordista’ – ou seja, de linha de produção de estudantes em massa, e não consegue preparar os alunos para o século XXI”, considera Miguel Thompson, diretor do Instituto Singularidades.

“O gestor precisa ser, cada vez mais, um analista – decompor o processo, ter poder de síntese e desenvolver a capacidade de ler diferentes pontos de vista, para encaminhar uma nova solução”, para se adequar aos novos tempos, frisa o educador, que fez a palestra “Como o mundo 4.0 influencia na gestão escolar”, no segundo dia do Bett Educar. “O jovem está vivendo em um mundo não linear, aleatório, mas aí entra numa escola

linear. Não funciona. Precisa se fazer uma gestão não linear.”

Para Thompson, falta essa visão mais abrangente por parte das escolas, que inclua a diversidade da sociedade, para que a gestão escolar reflita um empreendimento mais humano. “Está acontecendo uma grande crise no mundo atual, onde não há reconhecimento do outro”, uma espécie de paradoxo da globalização, “que leva ao extremo da individualização.” O remédio para isso? Parte dele está no desenvolvimento das competências socioemocionais - como a empatia, e o aprendizado para lidar com a alteridade. “Gerir diversidade é o século XXI, e o Brasil tem essa vocação”.

A outra parte do remédio viria de uma visão sistêmica para a sala de aula, já que a “complexidade do mundo não permite mais ‘estandarizar’, fazer o que se fazia há cinco, 10 anos. Isso não dá mais certo.”

Em um mundo volátil, incerto, ambíguo, complexo e não linear, a escola



MIGUEL THOMPSON

precisa investir no que o educador denominou de um novo algoritmo, os seis C’s: Comunicação (conversa, prosa) – Conhecimento – Criatividade – Cooperação – Colaboração – Conexão. Trabalhar com eixos colaborativos e atualidades. Ele coloca em xeque a função somente professoral, propondo mais uma atuação de mediador, facilitador, tutor e também dificultador e a escola. “O mundo 4.0 codifica tudo. Então, qual é o código, o algoritmo, o DNA da escola? Precisa descobrir isso.”

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A FORMAÇÃO DA ÉTICA E DA EMOÇÃO

Muito se discutiu, em várias palestras e no Fórum de Gestores, na Bett Educar, sobre as medidas necessárias para que possamos ter uma educação de mais qualidade e em sintonia com a contemporaneidade, inovadora e tecnológica. Nesse processo, “o primeiro que tem de se

transformar é o professor, transformar ele mesmo”, analisa a consultora em Gestão, Educação e Tecnologia Lilian Alves. Por isso, as competências socioemocionais são muito importantes pois, ao trabalhá-las com os alunos, o educador “transforma a si mesmo, ao outro e a sociedade”.

Em sua palestra “Competências socioemocionais – a formação da ética e da emoção”, Lilian apresentou oito abordagens importantes, que podem impactar e influenciar o aluno ao longo de sua trajetória escolar: competências socioemocionais, formação integral, os fatores de personalidade, a formação da ética, contingências socioculturais, resultado acadêmico, progresso social e BNCC (principalmente as competências gerais 8, 9 e 10).

Nas competências socioemocionais, foram destacados por Lilian os três pilares fundamentais, a formação do EU (identidade), do OUTRO (alteridade) e a DIVERSIDADE (todos), influenciados duplamente pelo reconhecimento e o pertencimento. Sem se esquecer dos vínculos emocionais, como antipatia (aversão), apatia (ausência de emoções), simpatia (concordância de emoções) e a empatia (participação na emoção do outro), diretamente conectado à alteridade.

A ética, no entender de Lilian, se referencia em 52 virtudes morais, como direcionamento ao que é bom. “O

ÉTICA		
52 VIRTUDES MORAIS		
1 - VERACIDADE	4 - TEMPERANÇA	8 - RESPEITO
<ul style="list-style-type: none"> Sinceridade Assertividade 	<ul style="list-style-type: none"> Desprendimento Paciência Humildade Discrição Flexibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Obediência Tolerância Confiança Deferência Honra Mansidão
2 - JUSTIÇA	5 - PRUDÊNCIA	9 - GENEROSIDADE
<ul style="list-style-type: none"> Honestidade Retidão Convicção Integridade 	<ul style="list-style-type: none"> Sabedoria Precaução Discernimento 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade Gentileza Perdão Benevolência Compaixão Hospitalidade
3 - CORAGEM	6 - RESPONSABILIDADE	10 - INICIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> Entusiasmo Persistência Ousadia Persuasão Determinação 	<ul style="list-style-type: none"> Organização Pontualidade Diligência 	<ul style="list-style-type: none"> Criatividade Proatividade Praticidade
	7 - GRATIDÃO	
	<ul style="list-style-type: none"> Atenção Lealdade 	

A primeira mudança começa pelos profissionais da educação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem para que toda a educação no Brasil tenha os mesmos objetivos de aprendizagem. Chamados de objetivos essenciais. Mas, a pedagoga Célia Godoy explica que a implementação dela tem que acontecer de maneira que revise o modus operandi da escola. Para isso, os gestores precisam, fundamentalmente, reconstruir o Projeto Político Pedagógico da escola para poder reorganizar o currículo.

“Acontece que antes mesmo da implementação de todo o processo de inovação, é preciso que a BNCC faça com que cada integrante da escola compreenda o valor dela. A BNCC faz com que cada um de nós repense a sua postura, o modo de fazer educação, a maneira de ministrar a aula, pois o principal objetivo dela não é mais ministrar aulas tendo como foco a quantidade de conteúdos e, sim, a qualidade desse

conteúdo que passa a assumir o papel de meio para que o aluno consiga desenvolver habilidades e construir competências”, diz Célia.

Ela explicou na palestra “Gestão escolar e a revolução da aprendizagem: BNCC em foco” que a BNCC deve provocar uma forma inovadora de pensar e de fazer educação. “É uma inversão, uma grande quebra de paradigmas que está se instalando em todas as escolas do Brasil. A lógica do próprio sistema educacional sofrerá uma inversão porque a escola deverá visitar a sua visão estratégica chamada de missão/visão/valores. A escola também tem que repensar que ser humano quer formar, toda a gestão da sala de aula, e, inclusive, os processos de avaliação”. Segundo ela, a escola deve voltar-se potencialmente para a formação de seus educadores, para que possam realizar um trabalho de excelência.

Embora a BNCC traga grandes mudanças na comunidade escolar, Célia ressalta que a principal mudança está em nós. “Está em nosso pensamento, na maneira de fazer educação, é uma inversão, um novo paradigma. A mudança primeiro tem que existir dentro de nós. Isso tem que nascer dentro da gente para que possamos verificar a validade, importância e qual o objetivo de tudo isso” comenta Célia.

Célia expôs uma série de desafios a ser enfrentados para que a BNCC seja implementada com sucesso. “Construir um PPP (Projeto Político Pedagógico); escutar as pessoas (professores, pais, alunos e colaboradores) para um diagnóstico situacional; inspirar pessoas; ter compromisso com o ser humano que queremos formar e, por último, “ter a clareza e certeza de que a gestão da sala de aula deverá estar em consonância com a BNCC”, finaliza.



LILIAN NEVES

processo de formação ética levará a pessoa a refletir antes de agir, a efetivamente a agir e, depois, a pensar se agiu adequadamente”, observa a educadora. Resumindo: reflexão, que leva a uma ação moral e à reflexão da ação. “O temperamento, somado ao caráter, contribui para a formação da personalidade do indivíduo.” Ela indica que o trabalho com as competências socioemocionais tem de estar integrado a outros aspectos da educação, pois cognição e emoção precisam caminhar juntos nos processos de aprendizagem.

Divulgação



FABIOLA DOBRILLOVICH

Divulgação

O corpo também precisa se desenvolver

Fabiola Dobrilovich explica a importância do brincar e das atividades de coordenação motora. “O que percebo é que perdeu-se o brincar e “atividades lúdicas como sentar no chão, correr, saltar, estão cada vez menos comuns entre as crianças. E todas essas atividades são importantíssimas no desenvolvimento da criança”, afirma a especialista.

Em sua palestra “A psicopedagogia e a educação socioemocional”, em conjunto com as também neuropsicopedagogas Fabricia Biaso e Adriana Ligia Meirelles, Fabiola ressalta que é na fase do zero aos seis anos em que acontece o desenvolvimento das funções executivas.

“Quanto mais a criança brinca, mais conexões se formam em seu cérebro e com isso ela desenvolve aspectos importantes para a aprendizagem: a imaginação, a criatividade, a memória, a atenção etc.” O problema, segundo ela, é que estamos muito robotizados: “o bebê já consegue mexer no tablet e os pais acham isso fantástico. Eles pensam: Estamos criando um gênio da informática. Mas e o corpo? A primeira aprendizagem acontece no corpo. E se o corpo não está bem, vai acontecer prejuízos lá na frente”, considera. Trabalhar só o cognitivo, e o corpo permanecer parado, vai causar muitos prejuízos no futuro para essa criança”, diz Fabiola.

Buscar a autoaceitação é a principal prevenção da depressão



Divulgação

lidar com as mudanças que acontecem. Eles buscam ser aceitos pela sociedade, pois morrem de medo da rejeição.

“Por isso muitos deles procuram inspiração nos youtubers e blogueiros teens, pois são referências para eles, parâmetros de reconhecimento,” observa a neurocientista. Carla diz que, “em vez de por mais controle na vida dos filhos, os pais tem que deixá-los viver e criar autonomia”.

Controle X Autonomia

E a autonomia também foi abordada pelo neurocientista Fernando Louzada em sua palestra “A adolescência na perspectiva de um pai neurocientista”. Ele acredita que o maior desafio é o adolescente criar autonomia e começar a resolver os próprios problemas e fazer suas escolhas. Louzada vê um exagero dos pais, por exemplo, quando tomam todos os problemas dos filhos para si, na esperança de os ajudarem.

O neurocientista diz que é verdade que os adolescentes perdem o interesse com muita facilidade pelas coisas, mas os professores também têm uma parcela de culpa nisso. “Sempre reclamamos que os adolescentes perdem interesse rapidamente, mas será que nós, como professores, também não inibimos a criatividade deles com conteúdos já prontos e não os deixamos criar?”, questiona.

Segundo pesquisa da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, dos 176.245 adolescentes de 12 a 17 anos entrevistados, 37% reportaram algum episódio de depressão. A neurocientista Carla Tieppo explica que, geralmente, busca-se uma causa que justifique esse grande número de pessoas doentes. Muitos atribuem como agentes principais desses distúrbios fatores genéticos ou causados pela má alimentação. Mas, segundo Carla, o ambiente em que o adolescente vive, cheio de cobranças nessa fase, é o fator principal para fazê-lo desencadear esse transtorno. “Nós, os adultos, somos muito exigentes com eles. É certo atribuímos tanta responsabilidade para eles nessa fase da vida?”, pergunta.

Em sua palestra “Cérebro adolescente: potencialidades e fragilidades”, ela nos faz entender que a prevenção da doença é essencial. “O adolescente nessa época tem medo de tudo. São grandes mudanças pelas quais o seu corpo está passando e eles têm muito medo de sofrer algum tipo de discriminação ou julgamento. E essas questões são usadas dentro do grupo em que eles vivem para qualificá-los e desqualificá-los”. Por isso, entender o jovem e fazê-lo buscar pela autoaceitação do corpo e qualidades é o melhor remédio.

Na sociedade atual, temos a ideia de que os adolescentes são problemáticos, mas eles agem desta forma porque estão enfrentando uma época difícil em suas vidas e que não sabem direito como

A linguagem tem que fazer sentido para os estudantes

Na definição do dicionário Caldas Aulete, linguagem é um sistema de sinais usado pelo homem para expressar seu pensamento tanto na fala quanto na escrita. Letramento significa a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social. Por isso, a linguagem é fundamental nas relações interpessoais, pois faz com que as pessoas aprendam uma com as outras e levem conhecimento atribuído aos demais.

Emilia Cipriano, que fez a palestra “Alfabetização e letramento”, diz que para o estudante aprender melhor a linguagem tem que fazer

sentido para ele. A professora cita uma experiência que teve quando ensinou um aluno, na época em que lecionava para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). “Uma vez, um senhor que era azulejista estava sendo alfabetizado por mim. Perguntei a ele qual palavra ele tinha curiosidade de escrever primeiro e ele perguntou como se escrevia esmalte. Isso porque era uma palavra que fazia sentido para ele, pois estava no seu dia a dia. A linguagem é assim, tem que fazer sentido para os estudantes, senão eles não aprendem.”

De acordo com Emilia, “temos que nos preocupar com todos os tipos de alunos e vivências deles para, assim, compreenderem, pois alfabetização é compreensão. O aluno tem que compreender para quê aquele conhe-

cimento serve e como vai usá-lo na sua vida, transformando-o em um indivíduo letrado, que significa ter competência para organizar discursos adequados ao contexto [social] de produção”, diz. ●



Divulgação

EMILIA CIPRIANO

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





ALGUMAS REFLEXÕES E UMA SINGELA ANÁLISE SOBRE A BNCC

Cabe enfatizar como elemento básico sobre qualquer reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que o regimento escolar, a cultura que envolve o ambiente geográfico e histórico desta ou daquela escola, e seu regimento pedagógico, constituem uma identidade institucional de cada escola e, desta forma, a edição de bases curriculares não visa e não necessita destruir essa singularidade.

Assim, ao se sintetizar os objetivos de aprendizagem convencionais para cada escola do País e cada etapa do nível de aprendizagem, não abriga pretensões de destruir o consenso dos educadores sobre como se aprende e

se transforma o saber em fazer, como é válido crescer na capacidade de expressão e de comunicação e, assim, integrar-se na vida social e econômica que sintetiza e justifica a existência desta ou daquela escola. Dessa forma, as bases curriculares não pretendem alterar a promoção do domínio da língua, o conhecimento da cultura local e os valores sociais através dos quais escola e família se integram.

Isso posto, cabe considerar que independentemente dos pressupostos e sugestões auferidas sempre será essencial:

- Contemplar as agudas diferenças regionais quanto à sua cultura, mudando radicalmente o que com

sucesso sempre se fez. Desta forma os fundamentos destas ideias valem como sugestões para o aperfeiçoamento do que se realiza e não sua transformação essencial;

Diferente do que, por exemplo, o que ocorre na área da Saúde, a formação geral do docente em Educação no Brasil não abriga a sempre essencial “residência”, através da qual futuros professores são colocados em ação para substituir ou simplesmente repetir conteúdos ou se fixar em textos, mas, realmente, adaptar-se culturalmente ao que existe no ambiente, e, também, algumas bases para enfatizar e explorar esse saber já praticado, adaptando-o aos itens que aqui se busca sintetizar.

– O conceito geral de “educação” no País, salvo raras exceções, não esclarece as essenciais diferenças entre “ensinar” e “educar” e, dessa maneira, pode levar o aprendiz a conquistar novos saberes que jamais se separam de compreender e aplicar à sua realidade, valores éticos e morais que sempre significam as raízes essenciais de um país.

– A BNCC reforça a importância inadiável da incorporação por todo aprendiz de “verbos de ação”, como analisar, argumentar, deduzir, classificar, agir e inúmeros outros.

– A BNCC enfatiza sempre a criação e fortalecimentos de vínculos, quanto se aprende em aula e como se age no ambiente, onde mais que a preocupação de apenas viver, se agrega à importância em efetivamente também ser.

– Uma crítica que nos parece plausível à documentação que a BNCC traz ao professorado é apenas um tímido destaque para desenvolver no aprendiz os fundamentos autênticos de uma verdadeira empatia e, dessa forma, tornar o estudante protagonista do saber e do agir, do conhecer transformado em sua lúcida argumentação.

– Educar e, verdadeiramente, ensinar, envolve sempre estímulos às inteligências e suas relações entre saber e ser, refletir a agir.



**Tornar o estudante
protagonista do
saber e do agir**



As bases curriculares não pretendem alterar a promoção do domínio da língua, o conhecimento da cultura local e os valores sociais através dos quais escola e família se integram

– Outro ponto que parece-nos merecer algumas considerações é que em todos os países efetivamente desenvolvidos se percebe em cada estudante uma contínua e sistemática avaliação em suas efetivas potencialidades, não apenas como aprendiz, mas, verdadeiramente, como pessoa humana.

Concluindo:

Os fundamentos que estruturam as bases da BNCC são efetivamente válidos e significativos, ainda que incompletos, e podem (e devem) ser aprimorados com o pleno acolhimento de modelos educacionais de países do Norte da Europa, ou mesmo, com expressivos exemplos de como se reflete a educação em alguns países, vizinhos nossos na América Latina. Não se destacou a importância de uma “educação sensorial”, que não deve se isolar de uma aprendizagem conceitual.

– Não percebemos do documento da BNCC propostas de avaliação da aprendizagem que contemplem a empatia, o protagonismo buscando suplantar a ideias preconceituosas e

generalizadas do que “ter mais” se equivale a “ser mais”.

Cabe finalizar, ressaltando expressivos pontos altos no documento em análise, onde se pontifica com destaque:

- A importância em se atribuir contexto ao currículo, relativamente a seu entorno social e cultural.

- O cuidado com o preparo da equipe pedagógica para dar coerência aos objetivos formativos dos diferentes componentes curriculares, para também promover sua articulação interdisciplinar.

- Promover múltiplas situações que estimulem e propiciem o engajamento e a motivação de estudantes e de professores.

- Repensar procedimentos de avaliação formativa que orientem a continuidade do ensino, suprindo deficiências não apenas no “aprender”, mas, sobretudo, no atuar comunitariamente.

- Destacar a importância da formação continuada de diferentes profissionais de educação (e não somente a equipe docente), em saber criar e

desenvolver recursos que consolidem essa meta.

- Aperfeiçoar continuamente a gestão pedagógica da escola, em permanente intercâmbio com a família e com outros sistemas escolares.

Referências mais amplas e detalhes de natureza bem mais pragmática procurar em BNCC de Bolso (*Como colocar em prática as principais mudanças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental* – Luís Carlos Menezes. Editora do Brasil – www.editoradobrasil.com.br. Distribuição gratuita) ●



CELSO ANTUNES



Educador brasileiro, formado em Geografia pela USP, mestre em Ciências Humanas e especialista em Inteligência e Cognição. Membro consultor da Associação Internacional pelos Direitos da Criança e do Brincar, reconhecido pela UNESCO. Membro fundador da Entidade “TODOS PELA EDUCAÇÃO” e Consultor Educacional do Canal Futura. Pró-reitor do Centro Universitário Sant’anna (SP), Palestrante e Escritor. São mais de 180 livros sobre educação e cerca de 60 livros didáticos publicados. Possui obras traduzidas na Argentina, México, Peru, Colômbia, Espanha, Portugal e outros países.



Escrito por Marília Toledo e Rodrigo Castilho, com músicas originais de Chico César e arranjos de Adilson Rodrigues e Fernando Barba, "Marias do Brasil" estreou em Agosto de 2003 no teatro do Colégio Santa Cruz em São Paulo. No elenco, nomes de peso do teatro musical nacional como Debora Reis, Nábia Vilella, Daniela Cury, Veridiana Toledo, Yael Pecarovich, Neusa Romano, Juliana Bogus Saad e Silmara Deon, além de grandes músicos que tocavam ao vivo.

Em 2004, devido ao enorme sucesso, "Marias do Brasil" estreou no Teatro Villa Lobos no Rio de Janeiro arrebatando plateias. Após duas temporadas de casas cheias e público emocionado, o CD do espetáculo com participação de Chico César também no vocal, foi lançado para eternizar as lindas canções do espetáculo. Em 2018, exatamente 15 anos após a estreia, numa conversa informal, as amigas Fernanda Chamma, Marília Toledo e Daniela Cury resolveram apostar na remontagem e assim o fizeram. Mais uma vez a obra emocionou plateias de todas as idades encerrando a temporada com ingressos esgotados.

E por que não repetir a dose em 2019? Em parceria com o teatro Nair Bello, "Marias do Brasil" ganha nova roupagem com jovens talentos do Estúdio Broadway em curta temporada nos meses de maio e junho. Com adaptações e criação de novos personagens, foram 2 meses de ensaios sob direção geral de Fernanda Chamma, direção de Daniela Cury (uma das Marias originais) e direção musical de Nick Villa Maior e Will Sançar.

Divididos em 2 elencos em um total de 64 crianças e adolescentes, "Marias do Brasil" volta para marcar antigas e novas gerações

A HISTÓRIA

A peça conta a história de três fadas madrinhas, Maria Fumaça, Maria Escandalosa e Maria Mole, que são convidadas para abençoarem o príncipe João Grande, filhos de João Bobo e Maria Louca, reis de Portugal. Porém durante a visita inesperada da vilã, Maria Fedida, tudo pode ser comprometido com a terrível maldição que ela lança sobre a criança.



Marias do Brasil **A nossa história transformada em fábula** (musical infanto-juvenil).

Todos os domingos às 13h e 15h
Local: Teatro Nair Bello
Ingresso: R\$70,00 e R\$ 35,00 (meia).
Vendas pelo site: www.tudus.com.br ou na bilheteria
do Teatro Procópio Ferreira.
Curta temporada!

Classificação: Livre | Duração: 60 minutos.

ESTÚDIO BROADWAY E MAHOGANY
apresentam

MARIAS DO BRASIL

A NOSSA HISTÓRIA TRANSFORMADA EM FÁBULA

Obra de *Marília Toledo e Rodrigo Castilho* | Músicas de *Chico César*

Domingos - 13h e 15h

TEATRO

Chair Belles

Shopping Frei Caneca - Rua Frei Caneca, 569

INGRESSOS

tutus

www.tutus.com.br

Direção: Daniela Cury | **Direção Geral:** Fernanda Chamma | **Coreografias:** Bruna Bays
Direção Musical: Nick Vila Maior e Willian Sancar | **Percussão Corporal:** Matheus Prado



Realização



Apoio

mahogany
sinta essa festa

CAMILA COLTRI
arte gráfica

siESP



Hoje, um grupo enorme, disperso por toda a sociedade, alerta para o risco de transformarmos terra, mar e ar em grandes lixeiras

RUMO AO CAOS

Dizem os entendidos que os eventos climáticos serão cada vez mais exagerados.

Chuvas tenderão a ser tempestades, ventos furações, e alagamentos severas inundações. As secas serão mais severas e impactantes.

Ninguém precisa ser centenário para lembrar o tempo em que São Paulo era a “terra da garoa”, aquela chuvinha persistente que molhava sem inundar. Embora as mudanças climáticas ocorram sem serem percebidas por determinada geração, tem sido normal os testemunhos de que “nunca vi nada igual” e “o clima está mudando”.

Há pouco tempo, os que alertavam para o risco do aquecimento global eram tidos como hippies alarmistas, um bando de seres exóticos, pregando o retorno às cavernas. A ciência e a realidade cuidaram de provar o acerto dos alertas até então desprestigiados.

Hoje, um grupo enorme, disperso por toda a sociedade, alerta para o risco de transformarmos terra, mar e ar em grandes lixeiras, seja pela geração contínua e crescente de restos de embalagens ou pelo pouco contido acúmulo de material gerado por atividades econômicas, como a mineração e a própria agricultura, quando conduzida por irresponsáveis.

Ao cidadão comum, iletrado, soa como fresca a campanha pela abolição dos canudos plásticos, até que aparecem, aos milhões, entupindo bueiros e matando animais, peixes e aves. As reações à pregação por um ambiente mais equilibrado decorrem de mera ignorância ou do cruel entendimento de que os produtos finais justificam os restos deixados pelo caminho.

A pregação ambiental tem seus exageros, a ponto de acabar crucificando o prefeito que erradicar uma árvore centenária, só pelo fato de ameaçar vidas e patrimônios. Árvores crescem, vivem e morrem, sendo irresponsável buscar preservá-las, mesmo quando ameaçam tragédias.

As tempestades e ventanias, cada vez mais severas, exigem vegetação adaptada e constante acompanhamento, existindo equipamentos que sondam e diagnosticam o interior das árvores. Tais equipamentos, pelo custo e pessoal que envolvem, não estão disponíveis às prefeituras, devendo ser operados por órgãos estaduais.

O planejamento da ocupação humana e a instalação de equipamentos de previsão, alertas e socorro, são, cada vez mais, obrigações dos governos, sendo inconsequente e irresponsável ig-

norar que existem milhões de brasileiros que vivem pendurados em morros, ou às margens de rios que facilmente transbordam.

Gastos públicos com socorros são maiores que gastos públicos com precauções e cautelas. Decretos de calamidade servem, também, para bambejar as exigências legais para aquisições e contratações de materiais e serviços. Dizem até que corruptos e perdulários adoram calamidades.

Na agricultura, as mudanças climáticas são catastróficas, exigindo a sempre bem-vinda colaboração de cientistas e pesquisadores, adaptando espécies e manejos. O Brasil ainda dispõe de poucas estações climatológicas, dificultando diagnósticos e previsões.

As intempéries climáticas castigam todo o mundo, mas somamos, a elas, as intempéries político-administrativas, tão discursivas quanto venais e irresponsáveis. ●



PEDRO ISRAEL NOVAES DE ALMEIDA

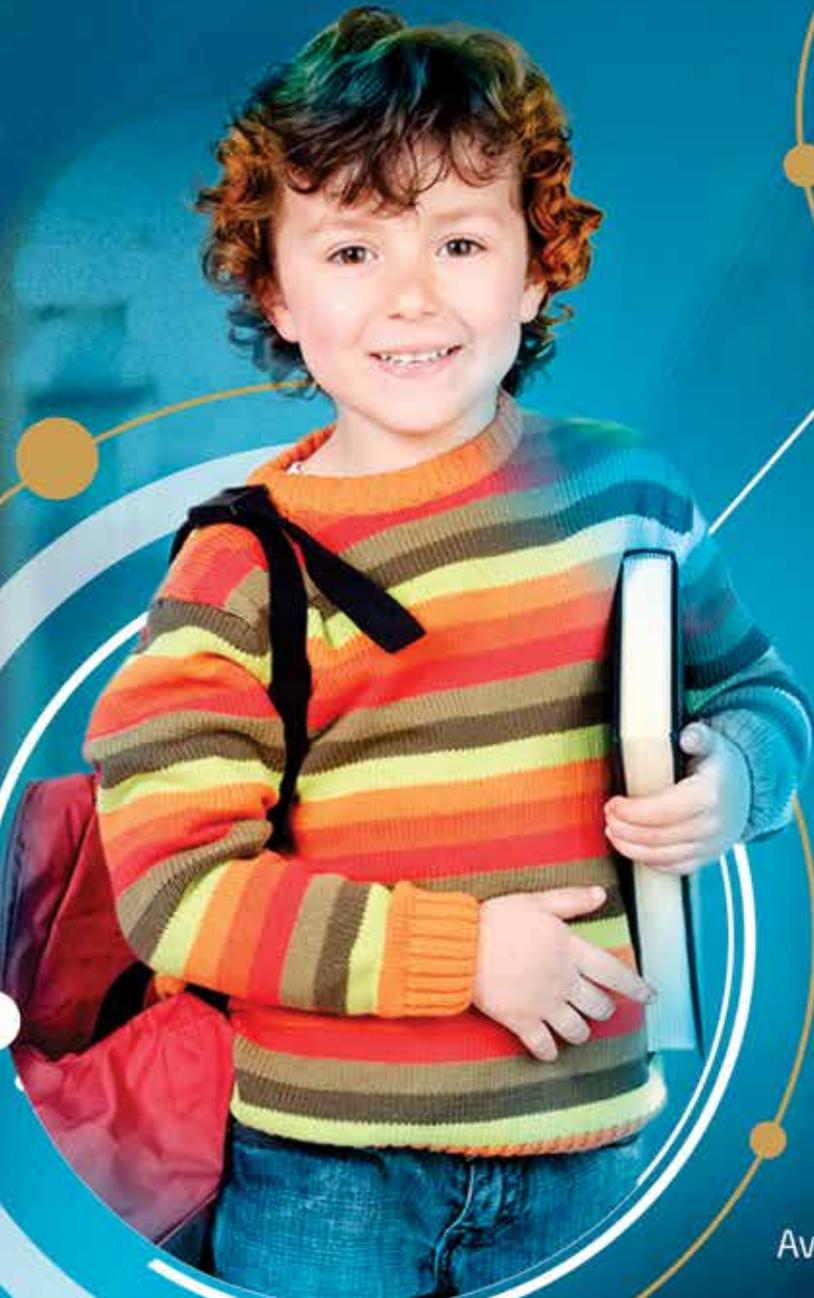
Engenheiro agrônomo e advogado, aposentado.
pedroinovaes@uol.com.br



Atuando, há mais de uma década,
de forma especializada na
COBRANÇA EDUCACIONAL, somos
a **VOZ** que conecta sua instituição
de ensino aos seus alunos.



VOZ

- 
- Atuação Nacional
 - Gestão da Negativação
 - Fomento à Adimplência

CONTRATE A VOZ

+55 11 94939 - 0018 / +55 11 2787- 6489

comercial@vozcobranca.com.br

www.vozcobranca.com.br

Av. Paulista, 1079, 7º andar, São Paulo-SP



freepik.com

O QUE A EDUCAÇÃO TEM A GANHAR COM A TECNOLOGIA?

Sabemos que a tecnologia traz inovações em diversos setores e com a educação essa revolução não seria diferente. Hoje em dia é cada vez mais comum as crianças estarem com aparelhos eletrônicos sempre à mão. Portanto, as escolas e educadores precisam se adaptar a essa nova realidade.

Mudanças trazidas pelas novas gerações e pelos avanços tecnológicos apresentam novos caminhos a serem trilhados na educação, proporcionando aos alunos e educadores um ensino mais interativo e dinâmico. Muitas soluções e devices já são utilizados no ambiente escolar: computadores, tablets, celulares, lousas digitais e milhares de softwares para as mais variadas necessidades de aprendizagem.

As ferramentas de comunicação surgem também para ajudar a interação, estimulando conexões entre todos os envolvidos no desenvolvimento escolar do aluno. Aplicativos se tornam cada vez mais aliados para esse engajamento e trocas de informações. Alunos, professores e gestores já usam e abusam das redes sociais para interação e até mesmo para o desenvolvimento de atividades, pois a tecnologia permite que a criatividade ultrapasse o método tradicional de ensino.

Aplicativos se tornam cada vez mais aliados para esse engajamento e trocas de informações

De acordo com o último Censo do INEP, o Brasil tem aproximadamente 183 mil escolas de educação básica e 48 milhões de alunos. São 144 mil escolas públicas com cerca de 40 milhões de alunos matriculados. Já no âmbito privado, as 39 mil instituições de ensino totalizam mais de 8 milhões de alunos. Ou seja, são muitas pessoas envolvidas e muitas vidas a serem impactadas.

Nossa missão na Agenda Edu é ajudar escolas a evoluírem, sem deixar de lado a humanização necessária. Além disso, queremos mostrar como a tecnologia pode ser aliada na transformação da educação, ajudando escolas a se posicionarem frente ao novo, e entenderem anseios de todos os atores da jornada educacional.

Atualmente, estamos presentes em mais de 1,5 mil escolas em todo o País e já impactamos mais de 1 milhão de usuários, entre alunos, responsáveis e educadores. Queremos uma comunicação de qualidade e um melhor engajamento

escolar para todos; por isso, também oferecemos nossa solução na rede pública de ensino.

Não se trata de uma tarefa simples. Diariamente enfrentamos desafios, porém todo o esforço vale a pena e o resultado é gratificante. Saber que a tecnologia que nós construímos e acreditamos facilita processos, aproxima famílias da rotina escolar e impacta de forma construtiva e positiva a educação, vale todo o trabalho e dá um gás ainda maior para continuar. ●



ANDERSON MORAIS

Co-fundador e CEO do Agenda Edu (www.agendaedu.com), empresa líder no segmento de gestão de comunicação e engajamento em ambientes educacionais, presente em mais de 1,5 mil escolas no Brasil e utilizada por mais de 1 milhão de usuários. Estará no Fórum de Inovação em Educação que acontece em setembro na Sede do Siecep.



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br



we connect
 ESPECIALISTA EM
 MARKETING EDUCACIONAL

Tenha mais
 alunos em 2019,
 conheça as
 nossas soluções.

Entre em contato
 WhatsApp: +55 11 94121-2332
 contato@agenciaweconnect.com.br

Anuncie na revista



|| 5583 5500
 comercial@sieesp.com.br

Desde 1932 a serviço da
EDUCAÇÃO



sieesp Sindicato dos Estabelecimentos
 de Ensino no Estado de São Paulo
 sieesp.com.br sieesp@sieesp.com.br

O Departamento de Cursos do Sieceesp
 promove atividades de temas atuais e
 de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo
 e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500



AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• JULHO DE 2019 •

- 05/07/2019 SALÁRIOS - ref. 06/2019
 E-Social (Doméstica) - ref. 06/2019
 FGTS - ref. 06/2019
 CAGED - ref. 06/2019
- 10/07/2019 ISS (Capital) - ref. 06/2019
 EFD - Contribuições - ref. 05/2019

- 19/07/2019 INSS (Empresa) - ref. 06/2019
 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 06/2019
 SIMPLES NACIONAL - ref. 06/2019
 COFINS - Faturamento - ref. 06/2019
 PIS - Faturamento - ref. 06/2019
- 30/07/2019 IRPJ - (Mensal) - ref. 06/2019
 CSLL - (Mensal) - ref. 06/2019

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



Porque a Connect U?

- ✓ 25 anos de experiência
- ✓ Especialista em educação
- ✓ Todos os níveis e fases
- ✓ Metodologia própria para identificação
- ✓ Relacionamento nos 5 continentes
- ✓ Amplitude e profundidade
- ✓ Acompanhamento após efetivação

**Tenha uma
escola bilíngue
com os melhores
profissionais.
Nós encontramos
o talento que
você procura.**

Connect U. A primeira e única consultoria brasileira exclusiva no recrutamento para escolas internacionais e bilíngues.

Fale com a gente e conquiste os melhores resultados no menor tempo.

www.connectugroup.com.br | ☎ +55 16 98203-9139

 **connect u**
Your teaching partner.



SIEEESP - CURSOS DE JULHO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5881	1	M	A ALFABETIZAÇÃO E A ANSIEDADE DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5882	1	M e T	WORKSHOP JOGOS CORPORAIS E A PRÁTICA EM SALA DE AULA	NATÁLIA SANTOS E SILVIA FERRARESI
5883	2	M	BULLYNG E SUAS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS	CRISTINA SLEIMAN
5884	2	M e T	WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO 4.0	ADRIANA PRETI
5885	4	M	MAQUILAGEM ARTÍSTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO - APRENDENDO A APLICAR A MAQUILAGEM ARTÍSTICA	NEUSA CASTRO
5886	4	T	ESCULTURA E ARCOS DE BALÕES PARA SUA ESCOLA	NEUSA CASTRO
5887	10	M	"OFICINA DE SUCATA NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA"	MILVA MORELLI E ROSELI PIZARRO
5888	10	T	PORTFÓLIO - DOCUMENTANDO AS MARCAS DA INFÂNCIA	JONATHAS CESAR MULLER
5889	11	M	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM MATEMÁTICA "APLICAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO"	ANTONIO ÁLVARO DE ASSIS MOURA
5890	11	M	A PNL COMO FERRAMENTA PARA PROFESSORES	SERGIO ENRIQUE FARIA
5891	11	T	LINGUAGENS E CÓDIGOS - CONHECENDO E RECONHECENDO O AMBIENTE DO ALUNO POR MEIO DAS ARTES INTEGRADAS	EDSON MARTINS JÚNIOR
5892	11	T	FÁBULAS COM SABOR E SABER DOCES HISTÓRIAS ALIA A LITERATURA À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	ELISABETE RIBEIRO
5893	12	M	DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM NA INFÂNCIA - DISLEXIA, AUTISMO, DPAC, MUTISMO SELETIVO E GAQUEIRA ROTAS ALTERNATIVAS PARA A APRENDIZAGEM	ÁUREA FERNANDES
5894	12	M e T	A PRÁTICA DA ATENÇÃO, FOCO E CENTRAMENTO POR MEIO DAS MANDALAS PEDAGÓGICAS	ARTHUR FERNANDO DRISCHEL
5895	12	T	PROFESSORES CONSCIENTES, ALUNOS COMPETENTES (ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO)□	SÉRGIO RODRIGUES
5896	15	M	OFICINA DE ORIGAMI "ILUSTRANDO CONTOS, FÁBULAS E LENDAS"	LEILA MARIA GRILLO
5897	15	T	ARQUITETURA EM PAPEL - KIRIGAMI, ESCULTURAS E PAINEIS□	LEILA MARIA GRILLO
5898	16	M	OFICINA DE MATEMÁTICA - A CONSTRUÇÃO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO LÚDICO	RENATA AGUILAR
5899	16	T	JOGOS E BRINCADEIRAS PARA DESENVOLVER OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS POR MEIO DE UMA ABORDAGEM NA NEUROCIÊNCIA	RENATA AGUILAR
5900	17	M e T	DISLEXIA, DISCALCULIA, TDAH E DISGRAFIA: COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5901	17	M e T	"A PSICOMOTRICIDADE COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO"	SÉRGIO RODRIGUES
5902	18	M e T	JOGOS E ATIVIDADES COMO RECURSO PEDAGÓGICO	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
5903	18	N	"CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS"	DIOGO ORNELAS
5904	19	M e T	A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA ZIRALDIANA PARA A EDUCAÇÃO	REBECA GELSE RODRIGUES
5905	22	M	OFICINA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI	RICARDO HOURANI E TIAGO SOUZA
5906	22	M	PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5907	22	T	OFICINA DE BRINCADEIRAS, HISTÓRIAS E MÚSICAS PARA EDUCADORES INFANTES	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5908	23	M	TRABALHANDO COM RECREAÇÃO	VINICIUS RICARDO CAVALLARI
5909	23	M e T	O "BRINCAR" NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS, RODAS CANTADAS E CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS	FERNANDA LUGATTO
5910	24	M	OFICINA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS	VALÉRIA PRISCILA DE OLIVEIRA
5911	24	T	COMO MONTAR E UTILIZAR CAIXAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	VALÉRIA PRISCILA DE OLIVEIRA
5912	25	M	VAMOS BRINCAR DE QUÊ? PRÁTICAS LÚDICAS NA ESCOLA□	TIAGO AQUINO(PAÇOÇA)
5913	25	M e T	BNCC E AS CRIANÇAS DE 0 A 3: OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO	OVANI ALBUQUERQUE NUNES
5914	26	M	SCRAPBOOK ESCOLAR - MINI ÁLBUM DE FOTOS DIA DOS PAIS	ANDREIA FANTINI
5915	26	M	"O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS" A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA	ÁUREA FERNANDES
5916	26	M e T	EQUIPE - COMO ATRAIR E MANTER AS PESSOAS CERTAS, ENGAJADAS COM SUA ESCOLA?	LAÍS EXEL BISORDI

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-transtornos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AVALIÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

PÓS-GRADUAÇÕES - ONLINE

O SIEEESP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS ONLINE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Acesse: www.sieesp.com.br/index.php?page=pos-graduacao



Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



LS luizsilvacomunicacao.com.br

Alimentando o Futuro

15%

DESCONTO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, promoção válida somente até o dia 31 de março de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou
cantinasdotiojulio@ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

Organização:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



PALESTRAS

- CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS
- PRÁTICAS FISCAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO



27 DE JUNHO



08h30 às 17h00



SEDE MEIRA FERNANDES

INVESTIMENTO

• Clientes Meira Fernandes, CCFM Advocacia, Advice System e Escolas sindicalizadas ao SIEEESP :
R\$200,00

• Não clientes e Escolas não sindicalizadas ao SIEEESP :
R\$ 300,00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Para mais informações sobre esse e outros eventos, acesse:

www.meirafernandes.com.br/eventos

Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe de eventos, através do telefone:
(11) 3513-5000 - Ramal: 5031